



Interligações entre Cultura, Violência Baseada no Género, VIH e SIDA e Direitos das Mulheres

MANUAL DE FORMAÇÃO

SAfAIDS Regional Office
479 Sappers Contour, Lynnwood, Pretoria, 0081, South Africa
Tel: (+27)-12-361-0889; Fax: (+27)-12-361-0899
Email: reg@safaids.net; Website: www.safaids.net

ISBN: 978 - 0 - 7974-3633-6



Interligações entre Cultura, Violência Baseada no Género, VIH e SIDA e Direitos das Mulheres

MANUAL DE FORMAÇÃO

Junho de 2008

ISBN: 978 - 0 - 7974-3633-6

AGRADECIMENTOS

A SAfAIDS agradece a valiosa contribuição e retro-informação recebida dos representantes da WASN, WAS, ZWRN, do Projecto Musasa, o Matabeleland AIDS Council, Oxfam, DSWO, Ministério dos Assuntos das Mulheres, Africare Zimbabwe, ZWLA, AFRICARE e Padare.

O conteúdo deste Manual foi desenvolvido por Patrick Mamimine, Sara Page, Lois Chingandu, editado por Benhilda Chanetsa, concebido e maquetizado por Hayley Gray, com a revisão e apoio geral de Rouzeh Eghtessadi.

ÍNDICE

ANTECEDENTES	5
TERMOS E CONCEITOS PARA LEMBRAR	6
O PRIMEIRO DAS PRIMEIRAS COISAS -- INICIANDO	7
Propósito do Manual de Formação	7
A quem se espera que use este Manual?	7
O que atingirás com este Manual?	7
Como tu podes fazer o melhor uso deste Manual?	7
Perfil de um Facilitador	8
Usando Exercícios de Motivação como Ferramentas de Facilitação	11
DIA UM: VBG, CULTURA, DIREITOS DAS MULHERES, VIH E SIDA "Vamos Traçar A Ligação"	12
Introdução ao Workshop	12
Quanto Sabemos em relação à "Cultura"?	15
Vamos partilhar o que sabemos sobre " Género e violência baseada no género"	17
Quais são os Direitos das Mulheres?	22
Ligação da Cultura, VBG, Direitos das Mulheres e VIH e SIDA	24
DIA DOIS: ENVOLVIMENTO DOS SECTORES CHAVE DA SOCIEDADE NA ABORDAGEM DA CULTURA, VBG, PROPAGAÇÃO DO VIH & SIDA E OS DIREITOS DAS MULHERES	30
Aplicação do Modelo de Kelleher na Demonstração da Ligação entre Práticas Culturais, Papéis, Políticas e Crenças Sociais	30
Identificação de Sectores Chave na Abordagem da Cultura, VBG, Direitos das Mulheres e propagação do VIH	31
Crenças e Mudança de Comportamento Individuais	33
Dinâmicas do Envolvimento de Estruturas e Parceiros Interessados Identificadas na abordagem da cultura, VBG, direitos das mulheres e propagação da infecção pelo VIH	34
Identificação e Resolução de potenciais constrangimentos no envolvimento de actores chave na abordagem da cultura, VBG, direitos das mulheres e a propagação do VIH	37
DIA TRÊS: PLANO DE ACÇÃO - " DA FALA À ACÇÃO"	39
Identificação da necessidade de acção	40
Estratégias no sentido de acção positiva através de agentes de mudança e actores de desenvolvimento	41
Desenvolvimento de um Plano de Acção- " Tornar a Discussão Uma Realidade"	42
Avaliação do Workshop	44

DIA QUATRO: ESTRATÉGIAS EFICAZES DE ADVOCACIA EM TORNO DA REFORMA DAS NORMAS CULTURAIS, VBG, DIREITOS DAS MULHERES E VIH & SIDA **45**

Introdução as Bases de Advocacia Eficaz na Eliminação de Normas Culturais que Promovem a VBG e Violam os Direitos das Mulheres 45

Identificação dos Pilares de Advocacia Eficaz 47

Indicadores de Capacidade para o Envolvimento numa Advocacia Baseada na Consulta e na Evidência 49

Indicadores de Um trabalho de Advocacia Dirigido e Eficaz 51

Questões de Advocacia na Ligação das Normas Culturais de VBG, e Direitos das Mulheres em relação ao VIH e SIDA 53

Abordagem de Parceria em relação a Advocacia na ligação das Normas Culturais, VBG e direitos das mulheres em relação ao VIH e SIDA 59

REFERÊNCIAS **61**

ANEXOS **62**

Anexo 1: Programa do Workshop 62

Anexo 2: Textos de apoio do workshops 64

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

CNCS	Conselho Nacional de Combate ao SIDA
DAAC	Comité Distrital de Acção contra o SIDA
DWSO	Organização de Apoio as Mulheres Deficientes
FF	Formação de Formadores
MP	Membro do Parlamento (Deputado)
OBC	Organização Baseada na Comunidade
OBF	Organização Baseada na Fé
ONG	Organização Não-Governamental
ODMs	Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
PVHS	Pessoas Vivendo com o VIH e SIDA
SIDA	Síndrome de ImunoDeficiência Adquirida
VBG	Violência Baseada no género
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

ANTECEDENTES

Este manual de formação explora a teoria que a cultura é fundamental para as forças que instigam a violência baseada no género, levando a violação dos direitos das mulheres e subsequentemente a propagação do VIH. Uma vez que culturalmente, as mulheres são vistas como "objectos", a África Austral tem testemunhado um aumento da violência baseada no género (VBG), e a violação dos direitos das mulheres que têm resultado nos crescentes casos da infecção pelo VIH. A preocupação, no entanto, é que muitas pessoas desconhecem a ligação entre tais problemas e a cultura. Este manual de formação procura tornar os agentes de desenvolvimento cientes de que não há muito que possa ser alcançado na resposta ao VIH e SIDA se a sociedade não lida com a causa principal do problema- CULTURA. Esta mensagem deve prevalecer dentro de todas as estratégias de resposta à epidemia a todos os níveis: comunitário, nacional e regional. Na essência, os problemas de violência baseada no género e a violação dos direitos das mulheres não devem ser vistas de forma isolada - como factores causadores na propagação do VIH - mas males baseados na cultura.

As relações heterossexuais são, muitas vezes, fortemente influenciadas pela cultura, que constinuem a ditar a construção social de muitos dos papéis e formas de pensar de género que são importantes na redução da propagação do VIH. Na África Austral, existem numerosas práticas, atitudes e crenças culturais que entricheiram as disparidades de género, subsequentemente desemponderando as mulheres e expondo-as ao VIH. A cultura continua a ser a fonte da maioria das atitudes e comportamentos que promove a disseminação da epidemia.

O aumento da mortalidade resultante de doenças relacionadas com o SIDA constitui uma grande preocupação, em todo o mundo. Isto obriga a humanidade a reflectir sobre como as relações entre homens e mulheres na sociedade, podem ser melhor geridas para reduzir a propagação de VIH e SIDA. De forma notável, a cultura precisa de ser revisitada e um ambiente criado para permitir que tanto homens e mulheres, o espaço social e a capacidade para evitar a dissiminação do VIH e SIDA. Em muitas sociedades, especialmente na África Austral, a cultura existe primeiramente para servir os interesses dos homens, e para tornar as mulheres subservientes para os mesmos. Por outras palavras, a cultura muitas vezes perpetua a noção de que as mulheres são naturalmente inferiores aos homens e devem portanto assumir os papéis secundários como as suas irmãs, filhas, esposas ou colegas trabalhadoras. Na prática, esta percepção tem afectado seriamente a capacidade das mulheres em tomar o controlo dos seus próprios corpos e fazer escolhas informadas em relação à prevenção da propagação do VIH- quer através da rejeição completa de sexo quer recusando de se envolver nele-se ele não for seguro.

No entanto, nem tudo é destino e tristeza onde a cultura e o seu impacto sobre o VIH e SIDA estão em causa. A cultura, em alguns casos, está a desempenhar um papel positivo no combate a epidemia. As práticas culturais positivas precisam de ser promovidas. Tais incluem a promoção da santidade da virgindade, o papel das tias e tios na configuração de um comportamento sexual responsável entre os jovens e promoção da comunicação entre casais.

Na abordagem dessas questões chave e na compilação deste manual de formação, o processo da SAfAIDS foi usado, bem como as quatro áreas chave (quadrantes: normas informais e cultura, as condições das mulheres, a consciência de homens e mulheres, e instituições formais) do modelo (quadro) de Kelleher. Este modelo analítico é essencial quando estiver a considerar a desigualdade de género na identificação sistemática das áreas de intervenção especialmente relacionadas com a cultura; VBG, direitos das mulheres e o VIH e SIDA. (Vide o Texto de apoio 1 & 2 para o Modelo de Kelleher e o processo da SAfAIDS na secção em Anexo).

TERMOS E CONCEITOS PARA LEMBRAR

VIH significa Virus de Imunodeficiência Adquirida

- Humano - O VIH afecta apenas os seres humanos; ele precisa de um hospedeiro humano
- Imunodeficiência - o VIH cria uma deficiência no sistema imunitário do corpo, tornando-o mais exposto a doença e a infecção
- Virus - O VIH constitui um da família dos vírus conhecidos por "retrovirus".

SIDA significa Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

- Adquirido - Significa alguma coisa com que uma pessoa não nasce com ela mas obtém de uma outra pessoa ou como resultado de um factor externo, como uma ferida
- Imuno - Isto acontece quando o sistema imunitário do corpo debela os micróbios e mantém uma pessoa livre da doença e as torna capazes de melhorarem muito mais rapidamente quando elas estão doentes
- Deficiência - Isto significa que o sistema imunitário não está a funcionar suficientemente bem para debelar a doença/infecção
- Síndrome - Isto constitui um conjunto de doenças que atacam o corpo quando o seu sistema imunitário está fraco.

Cultura refere-se à forma de vida completa das pessoas

- Ela é manifestada através de práticas culturais
- Ela é definida pelas normas e atitudes culturais.

Género refere-se aos papéis masculinos e femininos social e culturalmente construídos ou atribuídos

- Os papéis de género são muitas vezes definidos pela cultura
- Os papéis de género são dinâmicos e podem evoluir.

Violência baseada no género (VBG) refere-se à uma forma de violência dirigida a um membro do sexo oposto.

- A VBG é geralmente perpetrada pelos homens contra mulheres e raparigas
- A VBG pode tomar diversas formas: abuso sexual, violência física, abuso emocional ou psicológico, abuso verbal, ou batidas durante a gravidez
- A VBG constitui um factor chave na propagação do VIH, especialmente entre mulheres e raparigas
- A VBG é muitas vezes "invisível" e precisa de ser trazida a ribalta (abertura) se ela estiver para ser abordada com urgência.

Agentes de mudança são indivíduos e organizações cujos papéis numa comunidade ou sociedade está para orientar o desenvolvimento na direcção de mudança positiva

- Os agentes de mudança podem desempenhar um papel chave na prevenção da VBG nas comunidades
- Os agentes de mudança podem desempenhar um papel chave na promoção de papéis e práticas de género positivas que contribuem para uma resposta positiva à epidemia do VIH
- Os actores de desenvolvimento são indivíduos, grupos ou organizações envolvidas na promoção do desenvolvimento em diversos aspectos da vida humana
- Os actores de desenvolvimento incluem os voluntários baseados na comunidade, trabalhadores, pessoas que desenvolvem programas e os implementadores
- Os actores de desenvolvimento têm o mandato de apoiar as comunidades na exploração e na abordagem das normas e práticas culturais que perpetuam a propagação do VIH e da VBG
- Os actores de desenvolvimento podem desempenhar um papel chave em influenciar as políticas e legislação que promovem a protecção dos direitos das mulheres e no apoio de respostas apropriadas ao VIH dentro dos contextos culturais positivos.

O PRIMEIRO DAS PRIMEIRAS COISAS- INÍCIANDO

Esta secção focaliza o objectivo do manual de formação, identifica os utentes alvo, proporciona indicações sobre como usar o manual de formação, coloca questões chave para os facilitadores para tornarem a formação num sucesso, e aconselha como usar metodologias participativas durante a formação.

Objectivo do Manual de Formação

Muitas vezes do que o normal, a cultura, violência baseada no género (VBG) e os direitos das mulheres são também vistos como sendo ligados de forma solta à propagação do VIH ou no pior, completamente não ligados. A compreensão e valorização limitada dessas ligações importantes resulta no facto dos agentes de mudança e nos actores de desenvolvimento falharem de alcançar a mudança de comportamento em resposta ao VIH e SIDA nas suas comunidades. Pesquisa indica uma forte associação entre VBG, o género discriminando as normas e valores culturais, abuso dos direitos das mulheres e aumento na infecção pelo HIV. O objectivo é tornar este manual de formação um recurso indispensável e uma ferramenta prática na construção de capacidade e no aumento de sensibilização no seio dessas áreas. Este manual de formação portanto fornece aos actores de desenvolvimento informação chave sobre as ligações entre a cultura, VBG, direitos das mulheres e as diversas facetas do VIH e SIDA e ele também possui um conjunto de exercícios práticos para tornar as ligações mais reconhecíveis nas experiências da vida quotidiana.

A quem se espera que use este Manual?

Este manual de formação foi desenvolvido principalmente para o uso dos voluntários e trabalhadores da comunidade, os programadores do VIH e SIDA e os implementadores de programas, Organizações baseadas na Comunidade (OBCs) e as Organizações Baseadas na Fé trabalhando nos campos da cultura, VBG e os direitos das mulheres, grupos de apoio aos pares comunitários para mulheres e pessoas vivendo com VIH (PVVIH). Ele pode também ser útil para os outros nos campos mais gerais de género, VIH e SIDA e direitos humanos. Se tu tiveres uma paixão por assuntos das mulheres e questões de VIH e SIDA, podes achar este manual de formação uma ferramenta útil na programação, esforços de advocacia e mobilização para a tua comunidade.

O que atingirás com este Manual?

Depois de ler e aplicar os exercícios sugeridos, tu concretizarás uma série de objectivos incluindo:

- (1) Obter uma compreensão profunda dos conceitos de violência baseada no género (VBG), cultura e direitos das mulheres e a sua integração com VIH e SIDA.
- (2) Adquirir capacidades básicas para transferir as estratégias de planificação de forma a efectuar a mudança de género e cultural.
- (3) Avaliar o uso de métodos práticos (exercícios, estudos de caso, dramatizações) na facilitação da compreensão em torno das inter-ligação entre os conceitos de violência baseada no género (VBG), cultura e direitos das mulheres e a sua conexão com o VIH e SIDA.
- (4) Aceder e utilizar os recursos materiais essenciais para a integração de VBG, cultura e os direitos das mulheres na programação de VIH e SIDA.

Como tu podes fazer o melhor uso deste Manual?

O manual de formação foi concebido para uso num workshop de treinamento formal como um guião para o facilitador do workshop. Ele pode também ser usado como um manual de referência, no trabalho com grupos menores tais como PVVIH, família, encontros de grupos sociais e pares da igreja, ou sessões de desenvolvimento do pessoal no local de trabalho. Tu estás incentivado também a partilhar os conteúdos deste manual de formação com a tua família e amigos e para fazer uso das actividades visadas porque elas estimulam discussão e uma avaliação mais profunda das questões levantadas e fornece encorajamento para aqueles que querem servir como um "agente de mudança".

O conhecimento e as capacidades básicas necessárias para a integração da VBG, cultura e os direitos das mulheres na programação do VIH e SIDA podem ser aprendidos ao longo de um período de formação de quatro dias. Este manual de formação foi concebido para um workshop de quatro dias. No entanto, a formação pode ser reduzida para três dias, excluindo a secção de advocacia.

Cada dia possui um tema orientador que está subdividido num número de sessões. Cada sessão possui um propósito, objectivos e actividades práticas traçados de forma clara para tornar os participantes capazes de discutir plenamente e compreender o tema e chegar a um consenso em relação à acção necessária para a mudança nas comunidades. Em cada sessão, o facilitador recebe directrizes sobre como realizar os diversos exercícios e para tirar as conclusões e consenso com vista à mudança relacionada com o tema que está sendo abordado. As notas para o facilitador, juntamente com os textos de apoio para os participantes, sobre diversas questões relacionadas com género, violência baseada no género, cultura, direitos das mulheres e VIH e SIDA, são fornecidos na secção no Anexo.

As sessões sugerem diversos métodos participativos e interactivos incluindo: dramatizações, revisões de estudo de caso, séries de perguntas e chuva de ideias. No entanto, o facilitador é livre e incentivado - a experimentar as suas próprias ideias com o propósito de atingir os objectivos visados. É importante observar que o facilitador precisa de certas capacidades com vista a criar interesse nos exercícios planeados. É por esse motivo que o manual de formação inclui uma secção sobre "Dicas para o Facilitador".

Perfil de um Facilitador

As perguntas chave a colocar-se a si próprio antes de tornar-se num facilitador para promover a ligação entre cultura, VBG, direitos das mulheres e VIH e SIDA:

1. Percebo porquê a VBG, cultura e os direitos das mulheres merecem uma consideração séria na resposta ao VIH e SIDA?
2. Percebo e valorizo as questões de cultura, VBG, VIH e SIDA, e os direitos das mulheres?
3. Quais são as minhas próprias atitudes, conhecimento e experiência sobre as questões da cultura, VBG, VIH e SIDA e os direitos das mulheres?
4. Conheço porquê as mulheres, em particular, devem ser protegidas em relação à VBG?
5. A minha própria "perspectiva cultural" ou ponto de vista da comunidade sobre mulheres como inferiores ou subordinadas dos homens promovem a propagação do VIH?
6. Conheço como a pessoa se sente sendo sobrevivente da violência baseada no género?
7. Deve a ligação entre cultura, VBG e os direitos das mulheres em relação ao VIH e SIDA ser a maior questão a ser defendida como deve ser- exigindo atenção e soluções?
8. Eu sou uma pessoa que pode fazer com que coisas aconteçam; sou activo e dinâmico; sou um "motor" que pode gerar uma mudança positiva; ou sou simplesmente um "passageiro" que se senta recuado e observa os outros a tomarem o volante?
9. Admito quando eu preciso de ajuda ou continuo a seguir um caminho errado? Caso sim, conheço a quem pedir ajuda e quando?
10. Eu realmente acredito na igualdade de género e vejo isso como uma ferramenta importante no combate a propagação do VIH e SIDA?
11. Eu acredito realmente nos direitos das mulheres como direitos humanos que valem a pena garantir e defender?
12. Sou de espírito aberto e estou suficientemente ansioso para aprender mais sobre as ligações entre cultura, VBG, direitos das mulheres e a resposta ao VIH e SIDA dos meus participantes?

Como tornar a formação bem sucedida e agradável:

Antes de tu começares cada sessão.....

- Tens uma compreensão profunda de cada tema que estás a facilitar e onde for possível, integrar nos exercícios, o teu próprio conhecimento e experiência
- Planear bem a sessão de forma antecipada. Embora os planos da sessão sejam fornecidos neste manual de formação, esteja familiarizado com os planos e acrescente quaisquer retoques individuais (i.e quebrar- do-gelo)
- Preparar bem de forma antecipada e não na noite anterior
- Obter conhecimentos antecipados dos teus participantes- quem eles são, os números esperados, são jovens ou adultos e eles são profissionais? Estabelecer o seu nível de literacia- semi-letrados ou letrados e a sua posição na sociedade. Conheça o local onde será realizada a formação e prepare bem a sessão antecipadamente do evento. Certifique que todos os recursos que tu precisarás para as sessões estão disponíveis por ex: as cadeiras para os participantes, papel gigante; marcadores, etc.
- O local deve ser suficientemente grande para permitir que os participantes se dispersem para actividades em grupo e deve ser suficientemente largo para acomodar 20-25 participantes
- Tenha quaisquer textos de apoio prontos que tu poderás estar a usar - com exemplares suficientes para cada participante e alguns adicionais, quando for necessário
- Escolha o teu equipamento de antemão e certifique que ele está disponível ou a funcionar antes da tua sessão (por ex. papel gigante, quadro para escrever, retro-projector, equipamento de LCD, etc)
- Familiarize-se com métodos participativos usados em cada sessão (dramatização, trabalho em grupo) e tens de distribuir os materiais necessários para cada um.

Certifique que tu tens o processo de SAfAIDS e o Modelo de Kelleher colado na parede para que durante a duração do programa de formação e te lembres e lembres aos participantes para se referirem ao mesmo todos os dias (Vide o Texto de Apoio 1 & 2 para o processo da SAfAIDS e o Modelo Kelleher). Ademais, familiariza-te com a Abordagem de Cascata (vide o Texto de Apoio 3 para a Abordagem de Cascata) que demonstra a ligação que se propaga entre cultura, VBG, VIH e SIDA e os direitos das mulheres em diversos níveis- e os passos que os agentes de mudança e os actores desenvolvimento podem tomar para empoderar os outros com o conhecimento e as capacidades que eles aprendem ao longo deste manual de formação.

Durante a formação:

- ENFRENTA os teus participantes e faça o contacto visual com os mesmos quando for apropriado. Esteja atento na tua abordagem mas não seja demasiado "ousado"
- Fale de forma que se oiça e pronuncie as palavras claramente
- Escreva de forma legível e em letras grandes -usando tinta verde, preta e azul (evite usar as cores que são difíceis de ler)
- Mantenha-se dentro do teu tempo atribuído-evite correr no final
- Dê tempo para perguntas e contribuição por parte dos participantes
- Envolve os participantes onde for possível
- Aprenda dos teus participantes - eles constituem um rico leque de conhecimentos e de experiência que pode contribuir para as sessões e fortaleça a aprendizagem cruzada
- Vista-se de forma apropriada- evite vestuário justo, aberto e que chame atenção ou demasiada maquilhagem ou joias e mantenha sempre a higiene pessoal
- Não faça piadas vulgares ou insensíveis
- Evite referir-se às vidas pessoais dos participantes (a não ser que acordado de antemão)
- Controle os participantes dominantes mas incentive os tímidos e passivos
- Se as sessões forem demasiado longas, o dia demasiado quente ou o tema demasiado difícil, use muitos exercícios de motivação.

Por Favor Observe que:

- Esteja muito feliz por ser um facilitador e em relação ao papel importante que tu estarás a desempenhar na ligação entre VBG, Cultura e Direitos das Mulheres, em relação ao VIH e SIDA
- Estabeleça metas. Quantas pessoas serão cobertas? Durante que período? Através de que meios? Tenha um plano de acção para as tuas actividades
- Conheça o teu grupo alvo- quem tu irás capacitar e empoderar
- Prepare-se bem para a tua capacitação e esteja ciente em relação à informação que tu vais estar a partilhar
- Torne-se muito familiarizado com todas as ferramentas na ligação entre VBG, Cultura, Direitos das Mulheres e a caixa de ferramentas de VIH e SIDA e o propósito de cada uma
- Identifique a pessoa que será a tua "companheira" na capacitação dos outros e na promoção da "Ligação da VBG", Cultura, Direitos das Mulheres em relação à caixa de ferramentas de VIH e SIDA
- Informe-se sobre o que está a acontecer na tua área em termos de VBG, direitos das mulheres e VIH e SIDA, especialmente em:
 - Se existe um incidência elevada de VBG na região
 - A atitude da comunidade em relação a VBG e como os casos são geridos
 - Se as mulheres são tratadas com dignidade e respeito
- Mantenha-se na vanguarda nas questões de VBG, cultura, direitos das Mulheres e VIH e SIDA na tua comunidade. Não seja demasiado tímido em contribuir de forma activa em relação às questões porque são as vidas que serão salvas que contam
- Precisas de estar pronto para adaptar-se as circunstâncias que se alteram de forma que tu partilhas informação sobre VBG, abuso dos direitos das mulheres, a situação da epidemia e as necessidades das pessoas na tua comunidade
- Aprenda dos participantes e daqueles com que tu partilhas informação sobre VBG, cultura, direitos das mulheres e o VIH e SIDA- todos têm alguma coisa importante e útil por partilhar!
- Seja sensível. Incentive o envolvimento dos teus participantes para permitir que os sentimentos sejam partilhados
- Evite um humor sexista
- Utilize a abordagem de cascata para certificar-se se a informação que tu partilhas, chega ou "cai em cascata" para todos os níveis da comunidade
- Acima de tudo, dé um bom exemplo para a tua comunidade.

Acrescente quaisquer passos importantes identificados pelo grupo, em relação à lista de respostas desenvolvidas no início da sessão.

Uso de Exercícios de motivação como Ferramentas de Facilitação

Existe um número de exercícios de motivação que os facilitadores podem usar para trazer uma atenção máxima dos formandos ou participantes. Os exercícios de motivação são melhor usados no início das sessões para estimular os grupos, e daí em diante, à medida e quando os participantes demonstram sinais de distração ou fadiga mental. Os pontos a considerar quando estiver a usar os exercícios de motivação:

- Usá-los sempre que as pessoas pareçam estar a soncar ou cansadas, ou para criar um intervalo natural entre actividades
- Escolha jogos que sejam apropriados para o contexto local. Os jogos que envolvam tocar diferentes partes do corpo podem não ser apropriados em grupos de sexo mistos ou em certos contextos culturais
- Seja sensível em relação às necessidades e circunstâncias de cada membro do grupo. Selecciona jogos em que todos podem participar neles e evite jogos em que, por exemplo, excluam as pessoas portadoras de deficiência caso eles façam parte do grupo
- Use jogos que incentivem a construção de equipas ao invés de competição entre os participantes à medida que tu queres fortalecer os laços entre eles e estimular uma maior aprendizagem e aprendizagem cruzada
- Evite exagerar nos exercícios de motivação. Mantenha- os curtos e agradáveis - os exercícios de motivação que duram por mais de 10 minutos são demasiado longos!

Os facilitadores são livres de usarem os seus próprios exercícios de motivação caso sintam que os mesmos serão mais eficazes.

DIA UM: VBG, CULTURA, DIREITOS DAS MULHERES, VIH E SIDA - "VAMOS TRAÇAR A LIGAÇÃO"

SESSÃO UM: INTRODUÇÃO AO WORKSHOP

Duração: 1 hora e 30 minutos

Propósito da Sessão

Esta primeira sessão traça o tom para a realização do workshop durante os três dias. Nesta sessão, o facilitador e os participantes ficam a conhecer-se e partilham as expectativas e esperanças em relação ao workshop. Estes serão comparados.

Objectivos

Até o final desta sessão, os participantes serão capazes de:

1. Identificar os facilitadores e os seus colegas participantes através do nome.
2. Conhecer exactamente em que o workshop focalizará e as expectativas dos participantes que não serão satisfeitas durante o workshop.

Passo 1: Registo dos Participantes

Os facilitadores podem desejar organizar o mobiliário (cadeiras e mesas) sob a forma de sapato de cavalo. Ele/ela depois sauda cada participante à medida que eles entram no local de capacitação: "Bom dia senhora/senhor! Bem vindo ao nosso workshop sobre Inter-ligações entre Cultura, VBG, VIH e SIDA e direitos das mulheres". Fornecer a cada participante com um Pacote de Registo e peça-os para completarem a ficha de inscrição dentro desse pacote. Esta ficha pedirá: o nome do participante, endereço, organização que representa e o endereço de correio electrónico (email).

Depois de preencher a ficha, os participantes são ou concedidos um crachá de identificação ou são solicitados a escrever o seu nome num crachá.

Passo 2: Boas Vindas ao Participantes

Quando todos os participantes tiverem tomado os seus lugares, tu podes uma vez mais saudar a todos: "*Bom dia a todos, meu nome é Eu serei o vosso facilitador para este workshop e a apoiar-me estará: O Sr/Sra/Menina (indicando a pessoa)*".

Onde for possível, tenha o workshop aberto oficialmente por um funcionário convidado por ex. um membro de um organismo governamental regional/nacional relevante com um interesse e cometimento em relação a integração de VBG, Cultura e Direitos das Mulheres com a Programação do VIH e SIDA. Apresentar o funcionário que então pode fazer uma breve declaração de boas vindas que se centra na importância do workshop na promoção das inter-ligações entre cultura, VBG, e direitos das mulheres e o impulso geral de combate a propagação do VIH bem como o sucesso até à data e as lacunas que precisam de ser suprimidas nesta área.

Passo 3: Introduções

As introduções traçam o tom para a capacitação. Uma boa forma de criar um ambiente de capacitação aberto e amigável é de usar um quebra- de-gelo para a apresentação dos participantes. Os facilitadores são incentivados a usar os seus próprios quebras-de-gelo que eles sabem que são apropriados para a cultura ou comunidade em que eles estão a capacitar.

Informar aos participantes que eles estarão a trabalhar juntos ao longo do workshop e devem, portanto, ver-se um ao outro como parte de uma "família de aprendizagem" que manterá de forma esperançosa esta rede de articulação depois do workshop. Para ter um workshop bem sucedido, eles precisam de trabalhar como uma família ou um equipa onde cada membro desempenha o seu papel para assegurar que o propósito do workshop seja alcançado, e que partilha de forma maxima e aprendizagem tenha ocorrido. A primeira tarefa de uma família ou equipa vencedora é de se familiarizar um com o outro, desse modo valorizando o que eles podem aprender um do outro. Isso significa conhecer cada um dos outros nomes e breves antecedentes. O facilitador portanto começa com um quebra- de-gelo de apresentação: "A Característica Destacável Observável"

O Jogo de Característica Destacável Observável

Cada participante recebe uma caneta e um pequeno cartão para escrever nele. Os participantes são atribuídos cinco minutos para pensar em qualquer característica pessoal que os torna muito diferentes em relação aos restantes mas suficientemente fácil para o grupo lembra-los. Cada cartão conterà esta característica de identificação mas não o nome do participante. Algumas das coisas que podiam ser escritas nos cartões incluiria, por exemplo: "Tenho um nariz muito comprido", "Tenho uma barba de carneiro"; "Tenho um penteado muito caro".

Quando os participantes tiverem terminado de escrever, os cartões são recolhidos e colocados num recipiente onde eles são baralhados juntamente e depois colocados no centro do local onde estão sentados. Os participantes depois tomam a sua vez em tirar um cartão, lêem o mesmo em voz alta e perguntam a pessoa cuja característica está sendo descrita para se levantar e identificar-se e dar mais detalhes de forma breve. Por exemplo, a afirmação: "Tenho uma barba de carneiro" é lido. Alguém que responde a esta descrição levanta-se e diga: "O meu nome é Tapiwa Gomo. Sou um supervisor voluntário com a organização Farai de Cuidados Domiciliários de Mupandawana" (Farai Home-Base Care of Mupandawana).

O jogo continua até todos os participantes terem se apresentado pessoalmente.

Passo 4: Inquérito das Expectativas

Cada participante recebe um pedaço de papel em branco. O facilitador pergunta aos participantes para trabalhar de forma independente durante cinco minutos, pensando em voz alta e escrevendo, as suas expectativas e preocupações (até três) em relação ao curso. Os detalhes são escritos num papel gigante fornecido. O facilitador depois discute as expectativas e preocupações no papel gigante com todo o grupo, observando as expectativas acordadas e colocando-as na "Baia de estacionamento do Workshop" (tabela) que será colocado num lugar de destaque onde ele pode ser constantemente visto durante o workshop. Ele será revisto durante a sessão de resumo no último dia.

Clarificar que expectativas podem ser satisfeitas e discutir as preocupações de forma aberta. Se as questões não esperadas surgirem de forma que exija mais ideias, os facilitadores devem discuti-las durante um dos intervalos e reportem novamente para o grupo.

Explicar que em cada manhã do workshop, haverá uma breve recapitulação dos anteriores dias de actividade e as lições aprendidas. Dois participantes, o Ouvido (ouvir o que transpire durante o dia) e o Olho (ver o que acontece durante o dia) será alocado esta tarefa. Peça aos voluntários para actuarem como o Ouvido e o Olho e explicar que as recapitulações serão breves (10 minutos no máximo) contendo apenas os destaques do que aconteceu no dia anterior.

Passos 5: Estabelecendo as Regras Básicas

Peça aos participantes para terem uma chuva de ideias sobre as regras a serem seguidas para ajudar a atingir o propósito do workshop. Em dois grupos, os participantes escrevem as regras, depois os dois grupos se juntam para concordar em relação às regras. As regras acordadas são depois escritas num papel gigante e dispostas na sala principal do workshop até o final do workshop. Algumas das questões que podem ser consideradas são:

- (1) Confidencialidade dos testemunhos e outras sessões de partilha de informação durante o workshop.
- (2) Participação activa e plena de todos os membros do workshop.
- (3) Respeito por cada uma das outras pessoas e os pontos de vista.
- (4) Os telemóveis devem estar em silêncio durante as sessões do workshop.
- (5) Os facilitadores se reservam o direito de alterar as sessões conforme as necessidades do grupo.
- (6) Assegurar que as regras promovam uma justa partilha de poder e permitir com que os pontos de vista de todos sejam ouvidos.

Passo 6: Apresentação do Treinamento

Ler em voz alta o propósito e os objectivos do workshop para os participantes.

Distribuir os programas / horário do workshop (Vide o Anexo 1).

Explicar o programa do workshop e responder quaisquer perguntas sobre qualquer material já abordado.

Depois seleccione o zelador do horário.

SESSÃO DOIS: QUANTO SABEMOS EM RELAÇÃO À "CULTURA"?

Duração: 1 hora e 30 minutos

Propósito da Sessão

Desenvolver uma compreensão partilhada do conceito de "CULTURA"

Objectivos

Até o final da sessão, os participantes serão capazes de:

1. Desvendar o conceito de "cultura".
2. Compreender como a cultura molda os papéis de género.

Passo 1: Falar sobre "cultura"

Tu podes escolher começar com: *"Cresceste ouvindo a palavra cultura e hoje continuas a ouvir cultura isto e cultura aquilo, mas alguma vez pediram-te para explicares a alguém com as tuas próprias palavras o que essa palavra significa?"*

Dê a cada participante um pequeno pedaço de papel e depois peça que cada um pense sobre "cultura" e escreva o que eles pensam que ela significa.

Peça aos participantes para colocarem os seus papéis de cara para baixo, sobre a mesa no centro da sala. Baralhe os papéis em volta e depois peça a um participante para tirar um papel de forma aleatória. O primeiro participante lê a afirmação em voz alta e ela é escrita no papel gigante pelo facilitador ou pelo colega participante. O segundo participante tem de continuar e por aí em diante. Qualquer afirmação semelhante em relação ao que já está no quadro fica de fora.

Quando o exercício tiver terminado, leia a lista das definições em voz alta para todo o grupo, com os participantes a acordarem tanto para manter a definição ou para rejeitá-la. A lista das definições acordadas é depois colocada na Baía de Estacionamento para uma referência futura.

Resumindo e com referência ao Texto de apoio No 4, podes indicar que:

- Quando uma pessoa olha estreitamente para a lista das definições ela constata que a definição de cultura podia ser resumida da seguinte forma:
"Todas as formas de pensamento, comportamento e produção são transmitidas de uma geração para a seguinte através dos meios de socialização (interação comunicativa), através do discurso, gestos, escrita, construção e todas as formas de comunicação entre os humanos- ao invés da transmissão génética ou hereditária."
- Um valor ou norma geralmente aceite pode tornar-se parte da cultura do povo ao longo do tempo. Embora as culturas divergem em África, existem muitas semelhanças nas práticas culturais
- Como uma forma de vida, a cultura tem tais dimensões como: ideias (formas de pensar); normas (formas aceites de concretizar as ideias) e a cultura material (padrões de posse ou uso de produtos da cultura, por ex. ferramentas, medicamentos)
- A cultura não é homogénea
- A cultura é naturalmente dinâmica- ela muda e se movimenta com as necessidades da comunidade ou da sociedade.

Passo 2: Cultura versus Influências Biológicas sobre o comportamento humano

Divida os participantes em dois grupos.

Grupo 1 irá explorar os argumentos no apoio da teoria que o comportamento humano é moldado pela natureza; e Grupo 2 irá explorar os argumentos no apoio da teoria que o comportamento humano é moldado pela educação (ou pela sociedade).

Dê aproximadamente 15 minutos para esta tarefa. Depois traga os grupos juntos e peça os representantes de cada um dos grupos para apresentarem os argumentos dos grupos.

O facilitador deve resumir indicando que tanto a cultura (educação) e as influências biológicas (natureza) têm um papel a desempenhar na moldura do comportamento individual e que a maior parte do comportamento é, em grande medida, aprendida através da socialização.

Passo 3: Dinamismo da cultura

Divida os participantes em grupos e peça-os para pensarem em práticas (em geral) que :

- costumavam ser feitas nas suas comunidades ou em outras áreas, que jamais são socialmente aceites ou são agora consideradas ilegais
- não eram aceites no passado mas agora estão sendo toleradas e praticadas. Exemplos destas podiam ser: a morte de gémeos, a mutilação genital feminina, herança da esposa.

Peça aos participantes para darem motivos para as suas respostas em cada caso. Este exercicio significa manifestar o facto que a cultura "não é estática mas dinâmica". E porque ela é dinâmica, os papéis de género podem mudar.

Sessão de Recapitulação

O propósito da sessão de recapitulação é de destacar as ideias chave, identificar os objectivos - se as questões da sessão forem para ser discutidas no seio do contexto da comunidade - e explorar formas de aborda-las. Resumir os seguintes pontos chave de aprendizagem para uma reflexão adicional:

Princípio 1: Cultura é uma definição ampla.

Princípio 2: Cultura é a soma total da natureza/da educação.

Princípio 3: Cultura é dinâmica como o são a tradição e os papéis de género.

Princípio 4: Cultura influencia o comportamento.

SESSÃO TRÊS: VAMOS PARTILHAR O QUE SABEMOS SOBRE "GÊNERO E VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO"

Período de duração: 45 minutos

Propósito da Sessão

O propósito desta sessão é de desenvolver uma compreensão partilhada do conceito de género e violência baseada no género (Referir os participantes para o Texto de apoio No.4).

Objectivos

Até o final da sessão, os participantes serão capazes de:

1. Compreender o que género e violência baseada no género são.
2. Identificar as raízes da violência baseada no género.

Passo 1: Criação de linhas temporais de género - O Jogo dos Papéis de Género

Comece por pedir aos participantes: "Dada a oportunidade, terias gostado de ter nascido do sexo masculino ou feminino? Explique porquê". Isto ajuda a estabelecer as questões relacionadas com os papéis e desigualdades de género bem como as percepções dos participantes sobre elas.

O conceito de "género" pode melhor ser compreendido no seio do contexto dos papeis de género:

1. Divida os participantes em dois grupos.
2. Cada grupo escolhe uma pessoa para registar e reportar em nome do grupo quando eles estão a passar por uma discussão.
3. Peça ambos os grupos para discutirem sobre os papeis de uma rapariga e de um rapaz nas suas comunidades, do nascimento até os 25 anos de idade. Peça-os para pensar sobre como os rapazes e raparigas se espera que se comportem, os tabus que os envolvem, como cada um é tratado pela sociedade, a importância e o valor colocado sobre o indivíduo e por aí em diante. Por exemplo, durante a infância, a rapariga pode ser obrigada a usar vestidos, cuidar dos irmãos (irmãs) mais novo(a)s, fazer o trabalho doméstico, estar quieta grande parte do tempo e mesmo ter de comer menos alimentos que o rapaz.
4. Peça a cada grupo para que desenhe três colunas no papel gigante e o título da Coluna 1 - "Idade"; Coluna 2 - "Rapariga"; e Coluna 3 - "Rapaz". Na Coluna 1 a primeira entrada seria dos 0-5 anos, Coluna 2 forneceria uma descrição da vida de uma rapariga durante esses anos e a Coluna 3 a vida de um rapaz durante esses anos. As vidas de um rapaz e de uma rapariga são comparadas em intervalos de cinco anos.

Reporte sobre as Linhas de Vida

1. Peça a cada grupo para apresentar o seu trabalho para o grupo principal.
2. Convide o grupo para discutir porque há uma diferença entre a forma como os rapazes e raparigas são socializados. Faça perguntas tais como "Quem faz esta sociedade - Deus, natureza ou pessoas? Porque alguns grupos enfrentam dificuldades e a discriminação"?

Destaque o seguinte:

- As raparigas são muitas vezes ensinadas a comportar-se de uma forma diferente em relação aos rapazes. O sexo é determinado biologicamente mas o género refere-se ao papel social que a cultura e a comunidade impõem sobre os indivíduos
- O sexo de uma pessoa é biológico e fixo mas o género é imposto pela sociedade e pode mudar. O sexo é o que tu nasceste com ele enquanto género é como a sociedade diz que devemos nos comportar, com base no nosso sexo
- À medida que as comunidades e culturas mudam e crescem, também alteram as expectativas rígidas de como devemos nos comportar, baseado no nosso sexo
- O comportamento dos homens e mulheres é socialmente desenvolvido e não determinado biologicamente. Desta forma, a cultura em que os rapazes e raparigas crescem, com oportunidades diferentes oferecidas para cada um, determina a sua qualidade de vida
- Parte do nosso trabalho é de criar a sensibilidade na nossa comunidade que tais expectativas e papéis diferentes podem muitas vezes ser injustas e podem impor restrições injustas em relação às mulheres e raparigas. Eles atribuem de forma arbitrária às mulheres e raparigas, um estatuto inferior em relação aos homens e rapazes, conforme visto nas linhas de vida de género.

Passatempo: Quem é o (a) médico(a)?

Peça aos participantes para lerem esta história em voz alta para o grupo:

Um homem e o seu filho estão a conduzir um jipe por uma auto-estrada.. O homem a conduzir é um médico. Eles têm um terrível acidente e o homem morre e o filho é gravemente ferido. O filho é evacuado para o hospital mais próximo para uma cirurgia. Um (a) Médico (a) é chamado(a) para atendê-lo. À medida que ele está deitado, o (a) médico (a) olha para ele e diz, "Ele é meu filho e sai da sala".

Pergunte ao grupo: "Quem era o (a) médico (a)?"

Resposta: A mãe da criança era a médica. As pessoas tendem a pensar que todos os médicos são homens.

EXERCÍCIO ALTERNATIVO :

Peça aos dois grupos para trazerem uma lista de 30 profissões e para classificá-las tanto sob "Empregos de Homens" ou "Empregos de Mulheres". Os grupos mais tarde juntam-se para discutir a então designada de "feminalidade" ou "masculinidade" dos empregos. Explique que qualquer pessoa - homem ou mulher - podia fazer qualquer dos empregos no papel gigante-mas que isso é o preconceito de género que resulta nos empregos sendo categorizados apenas como para homens ou apenas para mulheres.

Passo 2: As raízes da Violência Baseada no género - O que tu vales?

1. Disponibilize um baralho de cartas. Classifique as cartas conforme um valor que tu as atribuíste. Certifique que todos compreendem que as cartas de jogar têm o valor mais elevado no baralho e quais têm os valores mais baixos. Por exemplo, para muitas pessoas, a ordem de mais elevado para a mais baixo valor pode ser Ás, Rei, valete, Dama, 10,9, 8 e por aí em diante. Outras podem ver o Ás como tendo o valor mais baixo. Acordar sobre a hierquia do valor das cartas para evitar confusão. Retire completamente o As se ele confunde as pessoas.
2. Baralhe o baralho de cartas e enquanto mantem as cartas com a cara para baixo, caminhe pelo circulo e peça cada pessoa para escolher um carta de forma aleatória.
3. Enfatize que os participantes não devem olhar para a carta que eles escolheram. Eles devem mante-la escondida da sua visão até que todos tenham uma carta. Depois, peça aos participantes para segurarem a sua carta para a sua testa sem olhar para ela. Cada participante agora deve ser capaz de ver a carta de todos outros excepto a sua própria carta.
4. Explicar que quando tu bates as tuas mãos, os participantes devem levantar-se das suas cadeiras e se misturem saudando-se um ao outro conforme o "estatuto" na sua carta. Por exemplo, o Rei pode ser tratado com o maior respeito embora uma pessoa segurando uma carta com o número dois nela possa ser ignorada ou evitada.
5. Encoraje os participantes a demonstrar a sua reação em relação ao estatuto das pessoas através de gestos e de expressões faciais ao invés de outras palavras.
6. Depois de poucos minutos, peça aos participantes para regressarem aos seus lugares enquanto seguras as tuas cartas nas suas testas.
7. Movimente-se pelo círculo e peça a cada participante para adivinhar o que está na sua carta e explique porque eles dizem assim.

Passo 3: Reflexão sobre as questões (suscitadas pelo jogo acima)

1. Peça aos participantes como eles se sentiram ser atribuído um tipo de tratamento com base de uma atribuição aleatória do estatuto.
2. Discuta como o jogo pode representar a vida real nas suas famílias e as comunidades.
3. Pergunte quem na sua comunidade mantem o "estatuto elevado das cartas" e quem tem o "estatuto baixo das cartas". Isto está baseado em quem eles são como indivíduos ou em outras questões tais como: sexo, idade, riqueza, empregos? Peça aos participantes: "Quem geralmente mantem as cartas de estatuto elevado na família- os homens ou as mulheres?" Discuta as implicassões disso.

Para resumir as discussões do jogo acima, enfatize que:

- Como uma comunidade, geralmente tendemos a atribuir as mulheres, um estatuto inferior em relação aos homens (conforme demonstrado no exercício anterior usando as linhas de vida de género)
- A violência baseada no género (VBG) é geralmente perpetrada por uma pessoa que sente que ela é de um estatuto superior em relação a uma pessoa de estatuto inferior - geralmente de homem para mulher
- A VBG é muitas vezes aceite por aqueles que se vêem eles próprios com tendo valor próprio baixo, portanto construindo a auto-estima através da cultura e a socialização, independentemente do sexo, é fundamental
- Prevenir a violência baseada no género envolve destacar a injustiça do baixo estatuto conferido em relação as mulheres e trabalhando no sentido de mudar as atitudes e comportamento da comunidade que mantem esse baixo estatuto. Desta forma, a promoção dos direitos das mulheres e a equidade em relações torna-se uma parte crucial do trabalho de prevenção da violência baseada no género.

DICAS PARA O FACILITADOR

*Esta discussão é importante porque muitas pessoas defendem que a pobreza ou o álcool provoca a violência baseada no género. A pobreza, álcool e muitos outros factores, muitas vezes considerados como causas, podem contribuir para o problema, **mas a violência baseada no género é muitas vezes causada por uma diferença percebida no estatuto entre mulheres e homens.** Lembre aos participantes que a violência baseada no género ocorre tanto em famílias ricas como nas pobres independentemente de se o álcool é consumido ou não. Tais factores não causam a violência. Pelo contrário, **ela é causada por falta de valor ou pelo valor atribuído às mulheres.** Tais mulheres enfrentam a violência baseada no género porque a sociedade atribui um valor baixo e estatuto às mesmas. Isto é fundamental para saber como a violência baseada no género será vista encarada e respondida no seio da comunidade.*

Nota Especial:

Permita e encoraje aos participantes a partilhar os seus testemunhos pessoais. No entanto, observe que falar sobre violência de género pode ser muito perturbador para as pessoas que foram directamente afectadas pelo abuso. Quando estiver a discutir esta questão, certifique que os participantes estão confortáveis em proceder dessa forma. Algumas sessões podem precisar de serem feitas em grupos de forma separada por sexo.

Passo 4: Tipos de VBG

1. Introduza a ideia de que a VBG pode ser dividida em quatro categorias:
 - i. física (magoa o corpo)
 - ii. emocional (magoar os sentimentos)
 - iii. sexual (controlo da sexualidade) e
 - iv. económica (controlo sobre o acesso ao dinheiro, propriedade ou recursos).
2. Divida os participantes em quatro grupos e atribua uma categoria de VBG para cada grupo (física, emocional, sexual ou económica).
3. Dê a cada grupo cartões para escreverem e peça-os para fazerem uma chuva de ideias de diferentes actos de VBG dentro dessa categoria. Cada acto deve ser escrito num cartão diferente utilizando um marcador.
4. Peça cada grupo para apresentar as suas ideias para o workshop.
5. Peça-os para pendurarem os seus cartões na parede por baixo do título da categoria correspondente.
6. Depois de cada grupo ter apresentado, convide os outros participantes para colocarem perguntas ou acrescente quaisquer actos que ficaram de fora.
7. Realize uma discussão de grupo sobre os sentimentos que surgem da VBG.

EXERCÍCIO ALTERNATIVO:

Peça aos participantes para discutirem a seguinte história verdadeira e faça alguma dramatização. O propósito é de estabelecer os tipos de VBG.

Nelson e Silvia viviam justos como marido e mulher por cinco anos. Tinham um filho. Um dia o Nelson disse à Silvia que ele não a amava mais ou não queria viver mais com ela porque ela era feia e tinha olhos de estrabismo. A Silvia recusou-se a abandonar a sua casa matrimonial, então o Nelson começou a reter o dinheiro para o uso do agregado familiar. A Silvia e o filho tinham de sobreviver comendo em casa de amigos. Um dia, a Silvia decidiu seguir o Nelson ao serviço para pedir dinheiro para alimentação. O Nelson disse que ele traria o dinheiro para casa no fim do dia. Ao chegar à casa, ele forçou a Silvia a ter sexo com ele antes de a atirar para fora da casa. A Silvia foi dormir na casa da sua irmã naquela noite. No dia seguinte, a Silvia viu o Nelson no Centro Comercial com uma namorada. Ele abordou-os pedindo as chaves da casa deles. A Silvia foi batida em frente da namorada. O Nelson negou que conhecesse tanto a Silvia como o filho. A Silvia então reportou o assunto para os pais velhos. O Nelson manteve a sua posição e eventualmente a Silvia foi para a família que ela tinha antes do seu casamento (família natalícia).

SESSÃO QUATRO: QUAIS SÃO OS DIREITOS DAS MULHERES?

Duração: 45 minutos

Propósito da Sessão:

O propósito desta sessão é de desenvolver uma compreensão partilha do conceito de direitos humanos e direitos das mulheres.

Objectivos

Até o final da sessão, os participantes serão capazes de:

1. Compreender o que são direitos humanos.
2. Apreciar o que são os direitos das mulheres.

Passo 1: falar sobre "Direitos Humanos"

1. Comece por introduzir a palavra "direitos"! Todos nós usamos a mesma na nossa linguagem diária. Dissemos coisas como "ela tinha o direito de fazer aquilo" ou "Temos o direito de dizer o que pensamos".
2. Peça aos participantes para sugerirem exemplos do uso da palavra "direitos" a partir das suas próprias experiências. Quando foi a primeira vez que eles ouviram a palavra? Qual foi o contexto em que eles ouviram isso? Encoraje os participantes a contribuírem com experiências breves ilustrando o uso da palavra "direitos".
3. Quando tu sentires que o grupo tem uma compreensão comum do que se quer dizer com a palavra "direitos", inicie a discussão perguntando aos participantes:
 - (a) Onde obtemos os nossos direitos?
 - (b) Quem nos deu tais direitos?
 - (c) Eles podem ser retirados?
4. Encoraje uma vasta gama de pontos de vista e coloque perguntas abertas que alarguem a discussão. Podes precisar de fazer perguntas contrárias. Por exemplo: Se os participantes dizem: "Deus dá-nos direitos", Podias perguntar: "Que tal as pessoas que não acreditam em Deus, ou acreditam num Deus diferente?" Se os participantes disserem: "O governo deu-nos direitos". Pergunte: "O governo pode decidir que direitos nós podemos ou não podemos ter? As pessoas podem discordar do governo? Se o governo não existisse, nós ainda teríamos direitos?"

O propósito desta discussão não é vir com qualquer resposta correcta mas fazer com que as pessoas pensem sobre o conceito de direitos humanos. Isso é um exemplo de uma discussão reflectiva onde os participantes lentamente vêem ver as assunções por detrás das suas crenças.

5. Alguns pontos chave que podes querer introduzir na discussão incluem:
 - Os direitos humanos constituem "direitos de posse" para todos os seres humanos, pela simples razão que eles são referidos como humanos. Todos os seres humanos têm direitos com que eles nascem e que não podem ser retirados

* Esta sessão é opcional porque se assume que quando se lida com a cultura e VBG, a questão de direitos das mulheres é implicitamente abarcada.

- Geralmente, quando falamos de direitos humanos, estamos a falar de direitos naturais. Todos nós nascemos com direitos naturais que não podem ser retirados por qualquer pessoa
 - Um governo pode afirmar e ajudar a proteger os nossos direitos criando leis mas os governos não nos dão os nossos direitos humanos
 - Todo o direito vem com responsabilidades. Isso significa que uma vez que "tenho um direito à viver livre da violência, tenho a responsabilidade de respeitar o direito dos outros à segurança"
 - Quando uma pessoa viola os direitos de outra pessoa, ela abdica alguns dos seus próprios direitos. Por exemplo, se uma pessoa mata uma outra pessoa, ele abdica o seu direito à liberdade e pode ser preso ou executado
 - Toda a cultura e grupo de pessoas têm um conceito de direitos humanos mesmo se eles não usam a palavra "direitos"
 - Quando os direitos de uma pessoa são violados, isso constitui um acto de injustiça. Respeitar os direitos humanos de outras pessoas é nosso dever como parte da raça humana
 - Quando as pessoas exigem os seus direitos elas estão a lutar pela justiça e pelo que elas merecem. Elas não estão a pedir pelo bem-estar, bondade ou piedade. Assim quando promove os direitos das mulheres, estás a lutar pela justiça, não apelando para a boa vontade das pessoas.
6. Quando tu sentires que os participantes compreenderam a importância da ligação entre justiça e direitos, resume a discussão.

Passos 2: Introdução aos "Direitos das Mulheres"

Planeie um número de cartões igual até três vezes o número de participantes que tens. Cada cartão deve ser de 20cm por 10 cm em tamanho.

1. Dê a cada participante três cartões e um marcador.
2. Peça aos participantes para pensarem sobre os direitos das mulheres na sua própria comunidade.
3. Peça a cada participante para escrever uma ideia em cada pedaço de papel atribuído. Peça-os para usarem não mais de quatro palavras para descrever cada ideia.
4. Quando todos os participantes tiverem terminado de escrever, peça a cada um para ler em voz alta as suas ideias para o grupo principal segundo a ordem de prioridade (o mais urgente em primeiro lugar) e depois cole-os numa parede livre.
5. À medida que cada participante partilha as suas ideias, junte os direitos semelhantes na parede. Quando todos tiverem terminado, deves ter diversos conjuntos de papel na parede.

Passo 3: Discutir os Direitos das Mulheres

Peça aos participantes para dispenderem poucos minutos olhando para os conjuntos de direitos na parede. À medida que eles procedem, convide-os para fornecerem direitos adicionais se eles acharem que um direito importante está a faltar.

1. Discuta os direitos que os participantes colocaram em frente:
 - Que grupo é o maior de todos? Esta é uma reflexão das prioridades do grupo?
 - É realístico tentar promover tais direitos?
 - Como isso pode ser implementado?

SESSÃO CINCO: LIGAÇÃO ENTRE CULTURA, VBG, DIREITOS DAS MULHERES E VIH E SIDA

Duração: 2 horas e 20 minutos

Propósito da Sessão:

Inicie a discussão sobre as ligações entre cultura, violência baseada no género, VIH e SIDA e os direitos das mulheres.

Objectivos

Até o final da sessão, os participantes serão capazes de:

1. Compreender as ligações entre cultura, violência baseada no género, VIH e SIDA e os direitos das mulheres.
2. Ter uma compreensão de como abordar tais ligações.

Passo 1: Seguindo as ligações entre cultura, VBG, VIH e SIDA e os direitos das mulheres

Divida os participantes em pequenos grupos. Peça aos participantes para desenharem um círculo para cada uma das questões referidas, isto é, a cultura, violência baseada no género, VIH e SIDA e os direitos das mulheres. Peça-os para explicarem como cada uma delas influencia a outra e por último as causas do aumento dos casos de VIH e SIDA.

Depois peça aos participantes para dizerem quais das realidades precisam de ser alteradas de forma a interromper o ciclo. Facilite a discussão e conceda tempo suficiente para os grupos apresentarem os seus pontos de vista.

Passo 2: Desvendando mais questões de ligação

Peça aos participantes para dramatizarem a história seguinte que visa demonstrar as ligações entre cultura, VBG, VIH e SIDA e os direitos das mulheres (também vide o texto de apoio 6).

A Rita e o John estiveram casados por dez anos e tiveram dois filhos. John era prosmicuo e sempre lutou com Rita em relação à sua infidelidade. A Rita contraiu o VIH a partir do John e ficou muito deprimida ao saber sobre o seu estado em relação ao VIH e por isso ela suicidou-se. Na sua morte, os familiares de Rita tiveram uma reunião e decidiram que a irmã mais nova da Rita (Faith) seria tomada por John como substituta da sua esposa. John era VIH-positivo. A Faith também contraiu o VIH a partir do John.

EXERCÍCIO ALTERNATIVO:

Peça aos participantes para discutirem a seguinte história verdadeira e faça a sua dramatização. O propósito é de demonstrar a tragédia dupla para as mulheres portadoras de deficiência.

Chipo e Calvin viveram juntos como marido e mulher durante 20 anos. Eles têm cinco filhos. Um dia, à medida que eles estavam a conduzir de uma cidade para a outra, eles se envolveram num acidente que deixou a Chipo mutilada e numa cadeira de rodas. O Calvin começou a ter muitas namoradas por causa da condição da Chipo. Por diversas ocasiões, ele trouxe as namoradas para casa e teve relações sexuais com elas na sua cama matrimonial enquanto a Chipo observava sem poder fazer algo. Raramente ele tinha sexo protegido com a Chipo e ela não protestava porque tinha sido ensinada a respeitar o seu marido e sabia que culturalmente, a infidelidade masculina era tolerada. Além disso, o seu marido lhe tinha dito que a sua incapacidade lhe estava a forçar à ter relações extra-conjugais. A Chipo e Calvin agora estão a viver com o VIH.



Nota para os Facilitadores

A ilustração acima mostra a relação entre cultura, VBG, e Direitos das Mulheres e a sua ligação com a epidemia do VIH e SIDA. Observe que a direcção das setas no diagrama indica que todos os efeitos adversos da VBG, violação dos direitos das mulheres e aumento nas infecções pelo VIH, emanam das normas e práticas culturais negativas. Portanto, o controlo de todos esses problemas deve começar com a certificação que a cultura não promove essas más práticas.

Permita que este diagrama seja o foco de discussão e de debate e destaque as questões chave sobre como:

- A violação dos direitos das mulheres pode levar ao aumento nas taxas de infecção entre as mulheres e reduzir a sua capacidade de fazer frente ao SIDA
- A cultura tem um impacto sobre os direitos das mulheres
- A VBG pode levar ao aumento nas taxas de infecção entre mulheres, baixando desse modo a sua capacidade de fazer frente ao SIDA
- A cultura tem um impacto sobre a VBG e a capacidade das comunidades de aborda-la.

Abaixo está uma caixa com uma narrativa do papel central da cultura na propagação ou prevenção do VIH. Ele foi extraído da Série de Diálogos Culturais da Seke da SAFAIDS:

Papel da Cultura na Prevenção do VIH

A cultura é importante para a compreensão da epidemia do VIH e SIDA na África Sub-Sahariana. Ela ajuda a explicar, em parte, o nível elevado das taxas de prevalência do VIH e SIDA, especialmente entre as mulheres. Numerosas crenças e práticas culturais, tais como a herança da/o esposa/esposo, poligamia, evocação dos espíritos, falta de comunicação sobre assuntos sexuais entre homens e mulheres, desigualdade de género e assuntos extra-conjugais culturalmente sancionados e infidelidade entre os homens, têm sido ligados às elevadas taxas de infecções e doenças de transmissão sexual (ITS/DTS) incluindo o VIH.

No entanto, existem também crenças e práticas culturais positivas que podem ajudar na redução da infecção pelo VIH. Algumas delas incluem os papéis tradicionais das tias e dos tios no aconselhamento dos jovens sobre a vida, incluindo os assuntos sexuais. Tais práticas podem ser muito úteis se forem incluídas nas actividades de prevenção do VIH.

(Refira aos participantes ao Texto de apoio 5 que liga a Cultura, a VBG, a violação dos direitos das mulheres e o VIH e SIDA).

* Fonte: Southern Africa HIV and AIDS Information Service (SAFAIDS), The Seke Culture Dialogue Series: A Good Practice Booklet, 2009

EXERCÍCIO ALTERNATIVO:

1. Identificar um factor específico que fortalece o risco de infecção pelo VIH para as mulheres em gerais ou para um grupo específico de mulheres (por ex. mulheres casadas, raparigas jovens, mulheres adolescentes, mulheres emigrantes, etc.)
2. Colocar este factor num círculo e desenhar um conjunto de círculos concêntricos em torno dele
3. Perguntar porque as mulheres em causa tomam esse risco específico ou falham de evitá-lo.
4. Escrever as respostas óbvias no segundo círculo.
5. Com cada factor ou causa identificada, continue a perguntar, "porque isso acontece dessa forma?" e escreva as respostas correspondentes no círculo a seguir. Ligue o mesmo com a resposta primária.
6. Continuar este processo até as barreiras estruturais e sistémicas de género terem sido reveladas.

Passo 3: As capacidades exigidas para a promoção da igualdade de género na cultura, previnem a violência baseada no género e promovem os direitos das mulheres com o propósito de reduzir as taxas de infecção pelo VIH

Qualquer pessoa que resolveu problema de forma bem sucedida reconhecerá que analisando e compreendendo o problema é apenas o começo da tarefa. Uma acção contínua e apropriada é também necessária. Uma acção efectiva exige o desenvolvimento de capacidades e motivação.

Antes da sessão, pense através da diferença entre capacidades e qualidades pessoais.

Faça uma lista para ti próprio das capacidades e qualidades necessárias para prevenir a violência baseada no género na tua comunidade, em caso de os participantes estarem encurralados e precisarem de exemplos.

1. Pendurar as duas folhas de papel gigante, uma com a palavra "Capacidade" e a outra com as palavras "Qualidades Pessoais".
2. Pergunte aos participantes o que eles entendem pela palavra "Capacidade". Registe as suas respostas em relação à tabela das Capacidades. (Para os Facilitadores: Uma capacidade é uma forma de fazer coisas que uma pessoa pode aprender tudo e melhorar através da prática. Por ex. Capacidade de ouvir, capacidades de tomada de decisões, capacidades de pensar, capacidades de escrever, etc.
3. Pergunte aos participantes o que eles entendem pelas palavras "qualidades pessoais". Registe as suas respostas na segunda folha. (Para os Facilitadores: uma qualidade pessoal é uma característica evidente numa pessoa quando ela faz alguma coisa ou interação com o mundo em volta deles (por ex. perseverança, comprometimento, disciplina, bondade e por aí em diante).

**Capacidades + Qualidades = Capacidade de
Pessoais Empreender Acção!**

4. Peça aos participantes para pensarem sobre uma das coisas importantes que eles alcançaram na sua vida e se sentem bem sobre isso. Quais foram as capacidades que eles empregaram para ter sucesso? Que qualidades pessoais foram necessárias para alcançar o seu objectivo? Peça-os para escreverem as mesmas nos seus bloco de notas.
5. Peça os participantes para dirigirem-se ao seu vizinho e partilhem os seus pensamentos, cada um tem a sua vez de ouvir.
6. No grupo principal, pergunte que capacidades são necessárias para continuar o trabalho de prevenção da violência. Registe as respostas num papel gigante. As ideias podem incluir:
 - Capacidades de ouvir
 - Capacidades de elaboração de relatórios e documentação
 - Capacidades de identificação de recursos e de angariação de fundos
 - Capacidades de comunicação
 - Capacidades motivacionais
 - Capacidades analíticas.
7. Pergunte aos participantes que qualidades pessoais são necessárias para continuar o trabalho de prevenção da violência. Registe e elabore as suas respostas num papel gigante. As ideias podem incluir:
 - Preseverança
 - Compaixão
 - Pragmatismo (resolução de problemas)
 - Credibilidade e posicionamento no ambiente profissional
 - Estatuto e reconhecimento no seio da comunidade
 - Desejo de trabalhar duro para criar uma sociedade justa
 - Coragem
 - Confiança
 - Integridade.
8. Pergunte aos participantes se tais listas são semelhantes às listas pessoais nos seus blocos de notas. Discuta as capacidades e qualidades pessoais em ambas as listas. Garantir uma compreensão comum das que não estão em nenhuma das duas listas.

Resuma indicando que por muitos anos, nós apenas temos estado a abordar o ciclo do VIH e desse modo o sintomamos abordar as causas principais de forma adequada e corajosa. As estratégias de prevenção devem focalizar nas causas principais para fazer uma diferença e tais causas principais estão enrustadas na cultura.

Sumário do Dia Um

Termine a sessão resumindo as questões fundamentais da sessão do Dia Um:

1. A cultura molda o comportamento das pessoas, os papéis e as expectativas de género na sociedade.
2. Os papéis e as expectativas de género levam a VBG e o abuso dos direitos das mulheres.
3. A cultura é dinâmica e não estática e portanto os papéis e expectativas de género podem ser invertidas.
4. Alguns valores culturais têm um efeito negativo sobre os direitos das mulheres embora os outros têm um efeito positivo. São os efeitos positivos que precisam de ser analisados para ver como eles podem ser usados para a mudança de comportamento.
5. Existem ligações entre cultura, VIH e SIDA, e os direitos das mulheres. As práticas culturais negativas parecem constituir as causas principais da VBG, VIH e SIDA e abuso dos direitos humanos das mulheres e são estas práticas que têm de ser abordadas já que elas constituem a causa principal do VIH e SIDA.
6. As diversas componentes do Modelo de Kelleher são úteis no seguimento das ligações entre cultura, VBG, VIH e SIDA e os direitos das mulheres.

Realizar o Encontro de Revisão para os Facilitadores

Até o final das actividades do Dia Um, os facilitadores devem realizar um encontro de revisão para abordar:

- Os desafios de facilitação, se existe algum
- Sucesso das actividades do Dia Um
- Quaisquer mudanças exigidas para as actividades do dia seguinte
- As questões de logística e de ordem interna da casa.

FIM DO DIA UM

DIA DOIS: ENVOLVIMENTO DOS SECTORES CHAVE DA SOCIEDADE NA ABORDAGEM DA CULTURA, VBG, PROPAGAÇÃO DO VIH & SIDA E OS DIREITOS DAS MULHERES

Duração: 30 minutos

Recapitulação do Dia Um: "Ouvidos & Olhos" pelos representantes dos participantes.

O(s) participante(s) mandatado(s) apresenta(am) os destaques do trabalho do dia anterior. Os facilitadores dão aos outros participantes uma oportunidade para adicionar ou clarificar quaisquer pontos. A apresentação é de 15 minutos e a discussão tem também 15 minutos de duração.

SESSÃO UM: APLICAÇÃO DO MODELO DE KELLEHER NA DEMONSTRAÇÃO DAS LIGAÇÕES ENTRE PRÁTICAS CULTURAIS, PAPEIS SOCIAIS, POLÍTICAS E CRENÇAS

Duração: 1 hr e 30 minutos

Propósito da Sessão:

Desenvolver uma compreensão partilhada da utilidade do Modelo de Kelleher (Ref. Texto de apoio No 2) na demonstração das ligações entre práticas culturais, papéis sociais, políticas e crenças.

Objectivos

Até o final da sessão, os participantes serão capazes de:

1. Ser capaz de apreciar o Modelo / Quadro de Kelleher.
2. Ser capaz de compreender a utilidade do Modelo de Kelleher no seguimento das ligações entre práticas culturais, papéis sociais, políticas e crenças.

Passo 1: Introduzir os componentes chave do Modelo de Kelleher

Estes são:

- Normas informais e a cultura
- A condição das mulheres
- A consciência das mulheres e dos homens
- Instituições formais.

Apresentar o Modelo de Kelleher em Power Point ou num cartaz grande.

PASSO 2: Desvendando o Modelo de Kelleher

Divida os participantes em quatro grupos e peça cada um para ligar as diversas componentes do Modelo de Kelleher (normas informais e cultura, condições das mulheres e a consciência das mulheres e homens e as instituições informais) em relação aos conceitos de: Cultura, VBG, Direitos das Mulheres e VIH e SIDA.

Os participantes devem ligar o Modelo de Kelleher às políticas e identificar áreas chave para as quais a advocacia deve ser dirigida, por ex. a advocacia pode ser dirigida tanto às estruturas formais e informais e para as pessoas, etc.

Discutir as constatações dos diversos grupos e destacar que cada componente do Modelo Kelleher será importante ao longo do programa de capacitação à medida que cada um se relaciona de forma diferente à diversas questões que ligam a cultura, VBG, VIH e SIDA e os direitos das mulheres.

Passo 3: O que podemos fazer para alcançar a igualdade de género dentro do contexto do Modelo de Kelleher?

Peça aos participantes para identificarem:

- O que eles estão a fazer como indivíduos para assegurar a igualdade de género
- O que eles podem fazer como indivíduos para assegurar a igualdade de género.

Uma discussão geral pode ser mantida em torno dessas questões.

Divida os participantes em grupos e peça-os para:

- identificar e registar o trabalho que as suas organizações (ou sectores) estão a fazer para assegurar a igualdade de género
- discutir os passos tradicionais que as suas organizações (ou sectores) podem tomar para assegurar, de forma contínua, uma igualdade de género nas comunidades que eles trabalham
- identificar o acima, tendo em mente a dinâmica ilustrada pelo Modelo de Kelleher.

Sessão de Resumo

Partilhar os pontos chave da aprendizagem da sessão.

- que aborda a cultura, VBG, direitos das mulheres e a infecção pelo VIH, os diferentes sectores têm de falar com uma única voz.

SESSÃO DOIS: IDENTIFICAÇÃO DE SECTORES CHAVE NA ABORDAGEM DA CULTURA, VBG, DIREITOS DAS MULHERES E DISSEMINAÇÃO DO VIH

Duração: 2 hr 30 minutos

Propósito da Sessão:

Desenvolver uma compreensão partilhada dos sectores chave na sociedade para a abordagem da cultura, VBG, direitos das mulheres e a propagação da infecção pelo VIH.

Objectivos

Até o final da sessão, os participantes serão capazes de:

1. Avaliar que a cultura, VBG, relacionado com a infecção pelo VIH e os direitos das mulheres podem ser abordados pelo esforço concertado de diversos sectores da sociedade.
2. identificar os diferentes papéis dos sectores chave da sociedade na abordagem da cultura, VBG, a propagação da infecção pelo VIH e os direitos das mulheres.

Passo 1: Identificação de sectores chave na abordagem da cultura, VBG, direitos das mulheres e disseminação do VIH

Actividade 1:

Peça os participantes para gritarem a palavra "unidade" ao mesmo tempo. Depois peça-os para gritarem qualquer outra palavra que venha em mente- novamente ao mesmo tempo. Peça aos participantes como o grito fez com que eles se sentissem em primeiro lugar e como isso os fez sentir em segundo lugar.

Este exercício destacará:

- a importância da unidade de propósito para os diversos sectores da sociedade
- que quando os sectores da sociedade falam com uma única voz, as pessoas param para ouvir mas quando cada um faz a sua própria coisa, existe confusão e ninguém ouve.
- Para abordar sobre a cultura, VBG, os direitos das mulheres e a infecção pelo VIH, os diferentes sectores têm de falar com uma única voz.

Actividade 2:

1. Divida os participantes em três grupos para lidar com os níveis nacionais, regionais (provinciais) e comunitário
2. Peça cada grupo para abordar as seguintes perguntas:
 - Quais são os diversos grupos (a partir dos níveis nacional, provincial e comunitário), as organizações e indivíduos que estão envolvidos neles ou afectados pela cultura, VBG, direitos das mulheres e a propagação da infecção pelo VIH?
 - Quais são os interesses específicos e/ou responsabilidades de cada parte interessada em relação à tais questões?
 - Quais são os respectivos pontos fortes e as limitações de cada parte interessada em relação à essas questões.

Os participantes apresentam as suas constatações

Sumário dos pontos chave de aprendizagem:

1. Os diversos sectores estão envolvidos em questões de cultura, VBG, direitos das mulheres e a propagação da infecção pelo VIH.
2. Alguns dos sectores identificados são fundamentais para abordar as questões sob consideração mas podem não estar activamente envolvidos.
3. Com o propósito de abordar a cultura, VBG, direitos das mulheres e a propagação da infecção pelo VIH, de uma forma eficaz e sustentável, os diferentes sectores têm de desempenhar papéis mais significativos, com base nos seus interesses, responsabilidades e capacidade.

SESSÃO TRÊS: A MUDANÇA DE COMPORTAMENTO INDIVIDUAL E AS CRENÇAS

Duração: 1 hr

Propósito da Sessão:

O propósito desta sessão é de estabelecer as estratégias para influenciar a mudança de comportamento ao nível pessoal e em outros níveis.

Objectivos

Até o final desta sessão, os participantes devem ser capazes de avaliar que a mudança começa ao nível pessoal antes de alargar-se para os outros níveis.

Actividade 1:

Com o propósito dos participantes avaliarem a mudança individual é apresentada a teoria abaixo:

1. Divida-os em grupos.
2. Peça-os para identificar as estratégias anteriores para a mudança de comportamento que ajudam a resolver um problema social específico, por ex: a disseminação das ITS.
3. Peça aos participantes para indicarem os pontos fortes e as fraquezas de cada estratégia identificada.
4. Repetir o mesmo processo para os problemas de cultura, VBG, direitos das mulheres e a propagação da infecção pelo VIH.
5. Peça aos participantes para demonstrarem onde, quando, porque e para quem cada estratégia pode ser eficaz. Isto pode ser feito em forma tabular com colunas sobre estratégia, grupo alvo, ponto forte da estratégia para a grupo alvo e o local. O local pode incluir o lugar para teatro, coloque para colar os cartazes neles e por aí em diante.
6. Termine esta sessão lembrando aos participantes que existem diversas estratégias que podem ser usadas por diferentes grupos tais como: educação de pares, diálogos comunitários, distribuição do aumento da sensibilização e autolocantes de advocacia e distintivos.

TEORIA DA MUDANÇA INDIVIDUAL*

Fase 1: Pré-contemplação

Estímulo (pode ser negativo ou positivo)

Fase 2: Contemplação

Comprometimento para empreender uma acção

Fase 3: Preparação para a Acção

Factos completos sobre a magnitude do problema

Fase 4: Acção

Ensaio e erro das possíveis soluções

Fase 5: Manutenção/ Avaliação

Notas para os facilitadores

Lembre aos participantes que a teoria da mudança individual é apenas um quadro analítico para orientar a análise de como a mudança pode surgir.

* Vide o texto de apoio 7 e tenha o mesmo distribuído dentre os participantes.

SESSÃO QUATRO: DINÂMICAS DO ENVOLVIMENTO DE ESTRUTURAS E PARCEIROS INTERESSADOS IDENTIFICADOS NA ABORDAGEM DA CULTURA, VBG, DIREITOS DAS MULHERES E PROPAGAÇÃO DA INFECÇÃO PELO VIH

Duração: 2 horas

Propósito

O propósito desta sessão é de estabelecer a dinâmica de envolver cada estrutura e os parceiros interessados identificados na sessão anterior.

Objectivos

Até o final da sessão, os participantes serão capazes de:

1. Compreender a dinâmica de envolver diversos sectores e parceiros interessados em questões de cultura, VBG, relacionados com a infecção pelo VIH e os direitos das mulheres.
2. Identificar os sectores apoiantes (e os antagónicos) da sociedade na tarefa de abordagem da cultura, VBG, propagação do VIH e os direitos das mulheres e o estabelecimento da sua utilização.

Esta sessão se baseia na sessão anterior. Os participantes regressam para os mesmos grupos de discussão para discutir os seguintes questões:

1. Qual é o ponto de vista dos sectores previamente identificados em relação às questões de cultura, VBG, direitos das mulheres e a propagação da infecção pelo VIH? Isto pode ser:
 - a. "a favor"/ apoiante
 - b. "contra"/ de oposição
 - c. neutra
 - d. desconhecida.
2. Os participantes então descobrem a natureza das relações entre as diferentes partes interessadas. A relação pode ser :
 - a. cooperativa
 - b. conflitos de interesse
 - c. crítica contudo cooperativa (i.e algum nível de concordância, embora também alguma discórdia)
 - d. dependência.

Para uma reflexão visual, mapear as diversas partes interessadas num pedaço de papel e usar cores diferentes para reflectir a natureza da relação (por ex. verde para cooperativa; vermelho para conflitos de interesse; âmbar para crítica no entanto cooperativa; amarelo para dependência).

Nota para os Facilitadores

Se os três cartões estiverem centrados numa parte interessada específica, investigue e discuta os motivos para aquela decisão.

3. Identificar as partes interessadas do sector ou outros figurantes (ainda não identificados), que são susceptíveis de ter alguma influência ou cujos pontos de vista ou comportamento/ acções uma pessoa procura mudar. Dependendo do seu ponto de vista, eles podem ser considerados tanto aliados ou oponentes. Parte deste processo é de estabelecer quão influentes essas partes interessadas são em relação à questão em mão e as suas respectivas capacidades.
4. Uma vez que isso for estabelecido, o passo final é de desenvolver estratégias que:
 - a. Fortalecem as relações e constroem alianças com os potenciais aliados
 - b. Ajudam a aumentar a influência das partes interessadas que são consideradas aliadas nesta questão específica
 - c. Reduzem a influência das partes interessadas que são consideradas oponentes nesta questão específica.

EXERCÍCIO DE MOTIVAÇÃO

Peça aos participantes para se levantarem e começarem a gritar os números na sua ordem ascendente. Todos aqueles que devem dizer em voz alta os números que sejam múltiplos de três devem bater palmas ao contrário. Se eles esquecem de proceder dessa forma e dizem o número em voz alta, estão eliminados do jogo, daí que eles se sentam. Repetir este jogo até que todos os participantes se sentem ou que haja um vencedor.

A análise FOFA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) pode ser útil aqui

A ferramenta permite que os grupos façam uma chuva de ideias:

- **Forças:** Estes são os factores que funcionaram e contribuíram par esse sucesso
- **Fraquezas:** Estes são os factores que não funcionaram tão bem e contribuíram para uma situação não de progresso
- **Oportunidades:** Estes são os factores ou possibilidades que podem ultrapassar as fraquezas e construir com base nas forças
- **Ameaças:** Estes são os factores que podem pôr em causa as forças e as oportunidades existentes. (Uma versão alternativa refere às mesmas como "Constrangimentos" - portanto FOFC).

Depois desses factores terem sido identificados, os objectivos podem ser identificados e as estratégias formuladas.

SESSÃO CINCO: IDENTIFICAÇÃO E RESOLUÇÃO DE POTENCIAIS CONSTRANGIMENTOS NO ENVOLVIMENTO DE ACTORES CHAVE NA ABORDAGEM DA CULTURA, VBG, DIREITOS DAS MULHERES E A PROPAGAÇÃO DO VIH

Duração: 1hr 30 minutos

Propósito

O propósito desta sessão é de identificar os potenciais constrangimentos no envolvimento dos actores chave para abordarem a cultura, VBG, direitos das mulheres e a propagação da infecção pelo VIH e descobrir como resolve-las.

Objectivos

Até o final da sessão, os participantes serão capazes de:

1. Compreender os constrangimentos envolvidos no envolvimento dos actores chave na abordagem da cultura, VBG, direitos das mulheres e a propagação da infecção pelo VIH.
2. Identificar as resoluções de tais constrangimentos.

Passo 1: Identificar os agentes de mudança - quem desempenha que papel?

1. Peça os participantes para identificarem um contexto cultural específico ou prática cultural associada com a propagação do VIH.
2. Dê a cada participante um pedaço de papel que eles dividem em dois, e escreva no meio do lado esquerdo quem - num contexto identificado específico no número 1. - tem o poder de influenciar a decisão dos outros de usar as tecnologias de prevenção do VIH ("pessoa/grupo poderoso"). Eles depois escrevem no meio do lado direito do papel, a outra parte que não possui esse poder ("pessoa/grupo subordinado").

Passo 2: Identificar os factores chave que influenciam os agentes de mudança

Construir com base nos resultados do passo anterior, peça os participantes para agora explorarem, através de chuva de ideias:

1. Os diversos factores que influenciam aqueles que têm poder para determinar a natureza do contacto sexual e com poder de lhes proteger e/ou os outros da infecção pelo VIH. Observe tais factores em torno da "pessoa/grupo poderoso" no lado esquerdo dos pedaços de papéis dos participantes.
2. Os diversos factores que limitam aqueles que não têm poder para determinar a natureza do contacto sexual e de lhes proteger e/ou outros da infecção pelo VIH. Observe tais factores em torno da "pessoa/grupo subordinado" no lado direito dos pedaços de papéis dos participantes.

UM EXEMPLO DE APLICAÇÃO DESTA ANÁLISE PODE SER:

"A ausência do uso do preservativo numa relação conjugal."

Tu podes alterar ligeiramente esta metodologia para explorar as possibilidades de, e as barreiras para, usar o preservativo feminino. Isto pode ser feito como um segundo passo, depois da exploração de factores que influenciam o poder de decidir sobre o uso do preservativo numa relação conjugal conforme ilustrado no exemplo.

A discussão pode depois focalizar em se a introdução do preservativo feminino mudaria o equilíbrio de poder e que controlo podia ser atingido pelas mulheres quando elas usarem o preservativo feminino.

Nota:

Para tornar esta análise numa ferramenta estratégica para intervenção, peça aos participantes para continuarem a explorar o seguinte:

- i) Existe alguma sobreposição, semelhança ou ligação entre os factores no lado esquerdo da página e aqueles no lado direito da página?
- ii) Em relação cada um dos factores identificados, que passos são necessários para minimizar, remover ou alterar aqueles factores?
- iii) Como tais intervenções irão empoderar aqueles que actualmente são os menos poderosos para desafiar e alterar as relações de poder existentes?
- iv) Como tais intervenções irão persuadir aqueles que actualmente são os mais poderosos para transformar as relações de poder existentes?

Sumário da Sessão

Termine a sessão resumindo a discussão que focaliza em pontos chave de aprendizagem:

- Identificar os actores desafiantes ou constrangedores na comunidade e dentro das relações de poder, constitui o primeiro passo para qualquer resposta à VBG, promoção dos direitos da mulher, redução da infecção pelo VIH e integração da cultura neste processo de forma eficaz
- Identificar os actores que apoiam (que podem empreender uma acção positiva) na comunidade, constitui o passo seguinte na determinação de como as relações de poder podem ser equilibradas no sentido de uma acção efectiva.

Sumário do Dia Dois

Termine a sessão resumindo as questões principais das sessões do Dia Dois:

1. Considere todos os elementos (individual, comunidade e ambiental) para efectuar a mudança-referir ao Modelo de Kelleher.
2. Haverá as forças de "puxa e empurra" antes de ocorrer a mudança.
3. As forças de convergência constituem o ponto de desequilíbrio na obtenção da mudança num sentido específico
4. Abordar o género e cultura é fundamental para a mudança comunitária.

Realizar Um Encontro de Revisão para os Facilitadores:

- Os desafios da facilitação, se os houver alguns
- Sucesso das actividades do Dia Dois
- Quaisquer mudanças necessárias para as actividades do dia seguinte
- Questões logísticas e de organização interna.

FIM DO DIA DOIS

DIA TRÊS: PLANEAMENTO DA ACÇÃO- " DA FALA À ACÇÃO"

Duração: 30 minutos

Recapitulação do Dia Dois- "Ouvidos & Olhos" (pelos representantes dos participantes)

O(s) participante(s) visados apresenta(m) os destaques do trabalho do dia anterior. Os facilitadores dão aos participantes uma oportunidade para acrescentar e clarificar quaisquer pontos. A apresentação e a discussão são de 15 minutos cada uma.

Notas para o facilitador

Quando fizemos um Plano de Acção que liga a cultura, VBG e a violação dos direitos das mulheres em relação a resposta ao VIH e SIDA, isso seria quase útil e eficaz adoptar a abordagem de cultura de diálogo da SAfAIDS (CDA) iniciada nas terras comunais de Seke para fins de encorajar a mudança de comportamento e da maneira de pensar. O significado da abordagem de diálogo para iniciar a mudança nas práticas culturais está no facto que através do seu envolvimento no diálogo em relação à questões específicas, tanto para homens como para mulheres começa a apreciar que uma mudança em certas práticas culturais constitui um requisito para a mitigação da propagação do VIH nas suas comunidades. "A palavra chave é o diálogo e portanto, estes não são encontros de ver a culpa ou de antagonizar-se um ao outro. Pelo contrário, os objectivos do projecto de promover uma cultura de cooperação, auto-avaliação, auto-crítica e propriedade de um processo que produzirá estratégias e cometimentos inovadores e actuais para a mudança social através das lentes de cultura" (SAfAIDS, 2007).

O Facilitador é também incentivado a ter em mente a (Abordagem de Cascata) e para lembrar aos participantes a procederem da mesma forma quando estiverem a desenhar os seus planos de acção, de modo a facilmente atingirem aqueles com que proximamente pensam partilhar esta informação. Por exemplo, o objectivo do treinamento inicial ao Nível Nacional é de empoderar um grupo de indivíduos/organizações chave que têm quantidades razoáveis de recursos, compromisso e experiência nas questões do VIH e SIDA. O treinamento realizado ao nível nacional é depois levado em frente para a comunidade. As partes interessadas chave da comunidade estarão depois prontas para fornecerem informação sobre a ligação entre cultura, VBG, a propagação do VIH e SIDA e os direitos das mulheres para os indivíduos na comunidade através de medidas de aumento de sensibilização de um para um ou de grupo.

Cada um dos passos alargará a base dos membros da comunidade capazes de aumentar a sensibilização sobre a ligação entre cultura, VBG, a propagação do VIH e SIDA e direitos das mulheres. Quanto mais indivíduos que podem fazer isso ao nível da comunidade, maior o número de pessoas capazes de realizar o significado de parar com a VBG, respeitando os direitos das mulheres, evitando as práticas culturais que promovam o VIH e SIDA e desse modo reduzindo os casos de VIH e SIDA.

SESSÃO UM: IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE ACÇÃO

Duração: 2 hr

Propósito

O propósito desta sessão é de desenvolver uma compreensão partilhada da necessidade de planeamento de acção e mudança de comportamento.

Objectivos

Até o final da sessão, os participantes serão capazes de:

1. Compreender a necessidade de planeamento de acção para mudança de comportamento.
2. Desenvolver um Plano de Acção para orienta-los à medida que eles passam a informação e as capacidades obtidas (através deste workshop) para os seus pares e parceiros nas suas comunidades.

O que é o planeamento de acção?

Actividade 1:

Peça os participantes para partilharem um punhado de experiências sobre as ligações entre cultura, VBG, direitos das mulheres e a propagação do VIH. Nas narrações eles devem:

- descrever o problema que o indivíduo/comunidade enfrentaram
- descrever os passos tomados para resolver o problema
- e na discussão com os outros participantes, estabelecer formas alternativas de resolver o problema nas histórias.

Nota para Facilitadores

- O exercício acima ajuda a estabelecer a importância do planeamento de acção através da identificação do problema e identificação de soluções significativas e sustentáveis para o problema
- Histórias constituem uma forma poderosa de comunicar valores e experiências pessoais. Uma história bem contada ou escrita pode afectar os ouvintes ou leitores profundamente e pode mudar mesmo as suas perspectivas. Histórias sobre experiências de VBG podem ajudar as pessoas a terem empatia com as pessoas que sofrem a VBG. Os homens precisam de partilhar histórias que reflectem a mudança no comportamento abusivo pelos homens
- Destacar que há sempre uma solução em relação à VBG e por último a propagação do VIH
- Destacar que quando se constroi a ligação entre cultura, VBG, direitos das mulheres e a propagação do VIH, o problema deve ser visto como um problema comunitário e não um problema sobre mulheres- isso permite o envolvimento de uma gama mais ampla dos membros da comunidade em encontrar soluções.

Actividade 2:

Peça aos participantes para estabelecer como os valores sociais mudaram, que processos estiveram envolvidos, quem instigou a mudança e dentro de que quadro temporal. Os participantes devem ser capazes de revelar os desafios encontrados durante a luta pela mudança. Este exercício ajuda a tornar os planos de acção realistas, na medida em que ela demonstra, por exemplo, que a mudança nos valores surge gradualmente e não de forma brusca.

Depois deste exercício, o facilitador pode explicar a partir de uma perspectiva teórica como a mudança surge e as fases em que os indivíduos e as comunidades passam por elas quando estiverem a efectuar a mudança. Abordar a cultura, VBG, a propagação do VIH e SIDA e os direitos das mulheres em casas e nas comunidades, exige que os indivíduos identifiquem o problema, considerem a sua importância, avaliem o seu próprio comportamento e depois comecem a fazer as mudanças nas suas vidas. A Teoria das Fases de Mudança explica o processo através do qual os indivíduos podem mudar o seu comportamento (Vide o Texto de apoio No 7).

SESSÃO DOIS: ESTRATÉGIAS NO SENTIDO DE ACÇÃO POSITIVA ATRAVÉS DE AGENTES DE MUDANÇA E ACTORES DE DESENVOLVIMENTO

Duração: 2 hr e 15 minutos

Propósito

O propósito desta sessão é de estabelecer as estratégias a serem desenvolvidas para a implementação da mudança.

Objectivos

Até o final da sessão, os participantes serão capazes de:

1. Compreender as diversas estratégias que podem ser implementadas para assegurar a mudança.
2. Alocar as estratégias focalizadas na acção para as diversas estruturas da comunidade conforme identificado nas sessões anteriores.

Nota para os Facilitadores:

Para esta sessão, o facilitador deve referir ao Modelo Kelleher e as suas quatro áreas chave de enfoque, já que são cruciais para as estratégias de mudança. As áreas de enfoque são:

- Normas informais e cultura
- A condição das mulheres
- A consciência de homens e mulheres
- Instituições formais.

Esta sessão se baseia nas discussões dos dias anteriores de treinamento.

Lembrar aos participantes que para que todas as discussões tenham um impacto significativo - elas devem ser traduzidas de forma criativa em acção.

Actividade 1:

Os facilitadores devem:

1. Fazer lembrar as sessões do dia anterior que consideram a importância dos diversos sectores na abordagem da VBG e a propagação do VIH.
2. Peça aos participantes para alistarem os diversos sectores da sociedade identificados no dia dois e para explicarem como eles podem ajudar a implementar estratégias para abordar a cultura, VBG, direitos das mulheres e a propagação do VIH.
3. Peça aos participantes para considerarem as capacidades de implementação dos portadores de direitos (aqui eles devem discutir as capacidades e os recursos necessários) e as implicações destes para a mudança de comportamento.
4. Peça aos participantes para identificarem as práticas culturais positivas e para explicar como as partes interessadas podem utiliza-las na abordagem da cultura, VBG, infecção pelo VIH e as ligações com os direitos das mulheres.
5. Lembre aos participantes que não pode haver um plano de acção sem ter estratégias relevantes para a acção.

Actividade 2:

Rever a Abordagem de Cascada.

Actividade 3:

Introduzir a abordagem de Diálogo Comunitário da SAFAIDS (Referir ao Texto de apoio No 1).

SESSÃO TRÊS: DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE ACÇÃO - "TORNAR A DISCUSSÃO UMA REALIDADE"

Duração: 2 hrs

Propósito da Sessão

O propósito desta sessão é de desenvolver um Plano de acção fictício.

Objectivos

Até o final da sessão, os participantes serão capazes de:

1. Compreender como um Plano de Acção é desenvolvido.
2. Conhecer as diversas componentes de um Plano de Acção.

Actividade 1:

1. Pergunte aos participantes se eles anteriormente fizeram qualquer planificação para uma actividade.
2. Para aqueles que planearam anteriormente, pergunte em que o plano consistia/inclua.
3. Peça aos participantes para sugerirem os possíveis problemas na compilação de um plano de acção.
4. Peça aos participantes para se dividirem em grupos e fazerem um plano de acção fictício para abordar a cultura, VBG, direitos das mulheres e a propagação da infecção pelo VIH, orientado pelas actividades feitas nas sessões anteriores.
5. Apresentação dos grupos.

Depois da apresentação, lembre aos participantes das componentes críticas de um Plano de Acção que podia ser apresentado em forma de tabela ou como uma lista. Vide abaixo.

Actividade	Objectivo	Quem está envolvido	Quando	Onde	Recursos necessários	Ferramentas ou meios	Indicadores mensuráveis
Actividade 1							
Actividade 2							

Encorajar os participantes a pensarem em torno do que é possível nas suas organizações e o que serve os seus mandatos organizacionais e os planos/orientações estratégicas.

Listagem das Possíveis Colunas:

Coluna 1 - Número	Número de cada actividade que tu escolhes para implementar conforme o local à que isso se refere
Coluna 2 - Actividade	Escreva o título de cada actividade
Coluna 3 - Objectivo da Actividade	Escreva um objectivo curto para cada actividade
Coluna 4 - Breve descrição	Escreva uma breve descrição de cada actividade. Identifique o grupo em que a actividade visa alcançar e onde ela será realizada. Inclua quaisquer detalhes que ajudarão na tua planificação
Coluna 5 - Cronograma	Indique quando e quantas vezes cada actividade será realizada ou forneça uma data prevista de término das actividades de uma duração mais longa
Coluna 6 - Recursos	Alistar os recursos que serão necessários para cada actividade tais como material de escritório, equipamento e por aí em diante
Coluna 7- Resultados/Indicadores	Afirmar de forma breve os resultados esperados ou os indicadores que ajudarão a seguir o sucesso de cada actividade
Coluna 8 - Implementadores	Identificar quem é o responsável principal para a implementação de cada actividade
Coluna 9- Notas de monitoria	Deixar isto em branco conforme estiveres a implementar as actividades, faça notas que te ajudarão a escrever a fase do relatório (por ex. o progresso alcançado, obstáculos encontrados, lições aprendidas, a chave identificada e por aí em diante).

SESSÃO QUATRO: AVALIAÇÃO DO WORKSHOP

Se o Dia Quatro for coberto, a avaliação deve vir no fim deste dia.

Duração: 1 hr

Propósito da Sessão

O propósito desta sessão é de obter retro-informação em relação ao workshop por parte dos participantes.

Objectivos

Os participantes devem:

1. Dar a retro-informação em relação ao treinamento.
2. Avaliar o treinamento.
3. Obter retro-informação a partir do facilitador.

Peça aos participantes a retro-informação em relação ao treinamento. Eles devem indicar que novos conhecimentos eles adquiriram e se os objectivos/expectativas das sessões foram satisfeitas. Dar a cada participante uma ficha de avaliação do treinamento/curso para avaliar o treinamento.

A ficha de avaliação permite aos participantes de darem a retro-informação de forma anónima. As fichas podem ser distribuídas no final do workshop e depois recolhidas e analisadas pelos facilitadores quando eles fizerem uma análise final do workshop.

FIM DO DIA TRÊS

DIA QUATRO: ESTRATGIAS EFICAZES DE ADVOCACIA EM TORNO DA REFORMA DAS NORMAS CULTURAIS, VBG, DIREITOS DAS MULHERES E VIH & SIDA

Este é um Dia Opcional

Recapitular os Dias Um a Três: 30 minutos - O relatório de "Ouvidos & Olhos" por um representante dos participantes. O(s) participante(s) apresentam os destaques do trabalho do dia anterior. Os facilitadores dão aos participantes uma oportunidade para acrescentar ou clarificar quaisquer pontos. A Apresentação é de 10 minutos e o tempo de discussão é de 10 minutos.

SESSÃO UM: INTRODUÇÃO ÀS BASES DE ADVOCACIA EFICAZ NA ELIMINAÇÃO DE NORMAS CULTURAIS QUE PROMOVEM A VBG E VIOLAM OS DIREITOS DAS MULHERES

Duração: 1 hr e 30 minutos

Propósito da Sessão

Desenvolver uma compreensão partilhada do conceito de advocacia.

Objectivos

Até o final da sessão, os participantes terão uma compreensão comum do que é advocacia.

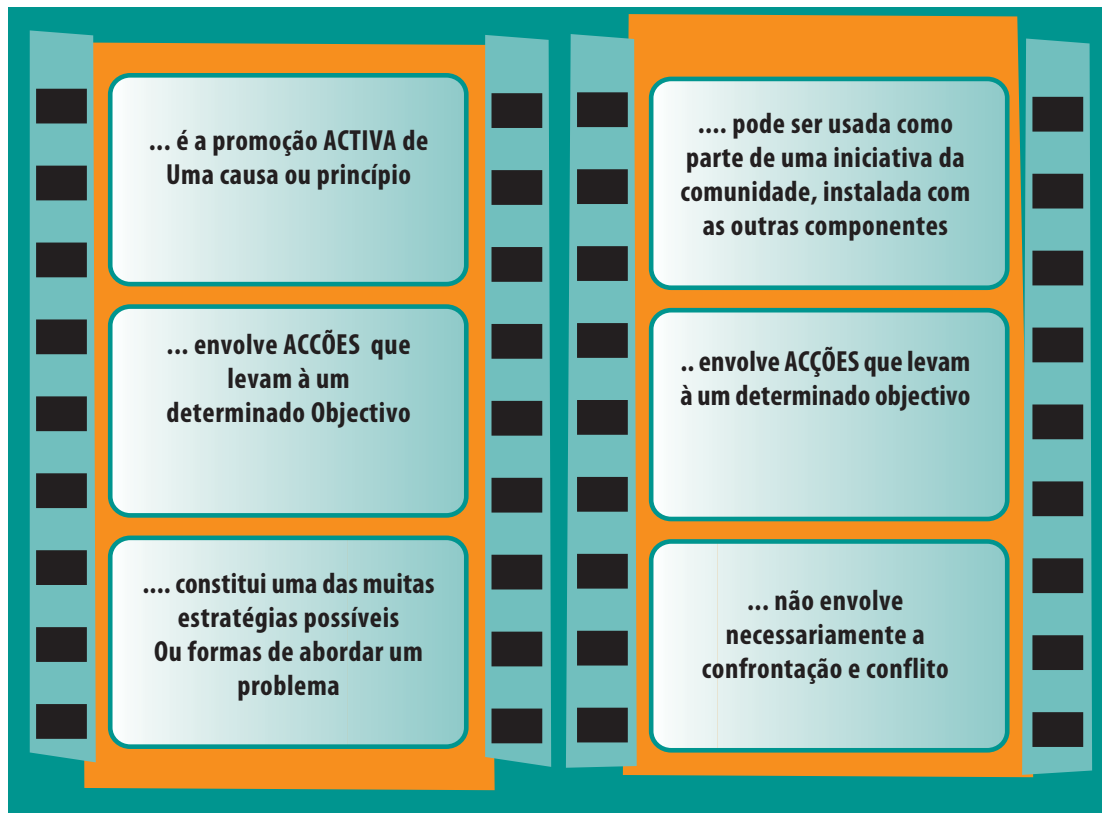
Tão excitante como a advocacia

A advocacia é um trabalho excitante. Tu obtens o prazer de lutar por uma justa causa, e algumas vezes, a emoção de vitória. Com vista a ter isso, no entanto, precisas de passar pelos detalhes e especificidades de todos os dias. Tu precisarás de estar vigilante em relação à floresta embora a trabalhar sobre as árvores de forma individual.

* Esta secção do manual adaptou muita informação sobre advocacia a partir de NGO Capacity Analysis: A toolkit for Assessing and Building Capacities for High Quality Responses to HIV and AIDS, International HIV and AIDS Alliance

Notas para os Facilitadores: O que é advocacia

A advocacia neste sentido é o processo deliberativo de influenciar através de acções dirigidas, aqueles que toma as decisões de políticas. ADVOCACIA ...



Passo 1: Desvendando a "Advocacia"

Divida os participantes em grupos menores de pessoas com aquelas do mesmo ou semelhante local de trabalho/comunidade estando no mesmo grupo e peça-os para discutirem a questão: " O que tu entendes pela palavra advocacia?"

Peça-os para resumir a sua discussão num papel gigante e partilhar as suas constatações com todos os demais.

Passo 2: Compreender os elementos de advocacia

Estabelecer a compreensão dos diferentes grupos da palavra "advocacia" e desenvolver uma compreensão colectiva da palavra. Neste contexto, isso podia ser qualquer acção ou intervenção que focaliza a atenção dos decisores em questões de cultura e as necessidades das mulheres e as prioridades e levar à uma alocação justa de recursos, mudança ou prática com base nos valores de justiça e equidade.

SESSÃO DOIS: IDENTIFICAR OS PILARES DE UMA ADVOCACIA EFICAZ

Duração: 1 hr e 15 minutos

Propósito da Sessão

Expor aos participantes algumas das capacidades chave para um bom trabalho de advocacia.

Objectivos

Até o final da sessão, os participantes terão:

1. Obtido ou construído o seu conhecimento existente das questões/ capacidades chave a considerar para a advocacia eficaz na eliminação de normas culturais que promovam a VBG e viola os direitos das mulheres que dessa forma resultam na propagação do VIH.
2. tido a capacidade de identificar as formas de advogar de forma eficaz para as questões das mulheres usando o quadro de Kelleher.

Nota para os Facilitadores

O facilitador deve fazer uso do Processo da SAfAIDS e o Modelo de Kelleher quando focaliza sobre como as normas informais e a cultura, conhecimento da condição da mulher, a consciencialização dos homens e das mulheres e as instituições formais são essenciais para uma advocacia efectiva e a mudança de comportamento na cultura, VBG, direitos das mulheres e a ligação com o VIH e SIDA.

Passo 1: Advocacia - Explorando os Tipos

Os participantes são divididos em três grupos. Os três grupos recebem diferentes tarefas. Um dos papéis gigantes irá conter as palavras: "consultas comunitárias", o segundo: "advocacia baseada na evidência" e o terceiro: "táticas e métodos".

Cada grupo discute a importância do tema escrito no seu papel gigante para uma advocacia efectiva

Passo 2: Métodos para fortalecer a Advocacia para a Mudança

Depois de discutir a importância do tema para uma advocacia eficaz, cada grupo desenha um cartaz demonstrando como ele alcançaria a sua tarefa que será uma das seguintes: consultas comunitárias, advocacia baseada na evidência e as táticas e métodos.

Apresentação em grupo:

Notas para os Facilitadores:

Quando estiver a introduzir esta sessão, algumas ONG's podem não reconhecer o termo advocacia ou podem não ter feito muito sobre o trabalho de advocacia específica. Caso sim, peça-os para considerar quaisquer iniciativas em que eles tentaram influenciar as pessoas ou instituições com poder.

As questões seguintes podiam ser usadas como pontos para uma discussão adicional sobre a campanha de advocacia. Se há muitos participantes, mais grupos podiam ser criados para produzir cartazes para as outras questões tais como:

- ❑ Mobilização de recursos: Quando os recursos são limitados, muito pode ser alcançado usando os recursos de forma criativa e a mobilização das pessoas na comunidade. Como foi feito isso ou como fariam isso?
- ❑ Fazer aliados: Através da construção de coligações abrangentes e trabalho com as outras organizações e pessoas, as campanhas de advocacia podem criar uma voz maior, recolher muito mais ideias e mobilizar muito mais comunidades. Como isso foi feito ou como isso seria feito no futuro?
- ❑ Construir com base nos resultados: Se uma campanha tiver sido bem sucedida ou não, o resultado pode sempre ser usado para levar a campanha para mais além, tentar influenciar mais pessoas ou aprender as lições para o futuro trabalho de advocacia. Como isso foi feito ou como isso seria feito no futuro?

(O facilitador deve referir ao Texto de apoio 9 em relação à advocacia)

SESSÃO TRÊS: INDICADORES DE CAPACIDADE PARA O ENVOLVIMENTO NUMA ADVOCACIA BASEADA NA CONSULTA E NA EVIDÊNCIA

Duração: 2 hrs

Propósito da Sessão

Identificar o que constitui a capacidade para o envolvimento na evidência - e na advocacia baseada na consulta.

Objectivos

Até o final da sessão, os participantes estarão familiarizados com os indicadores de uma organização ou a capacidade da ONG de envolvimento na evidência- na advocacia baseada na consulta:

Nota para Facilitadores

Fornecer indicadores e uma folha de pontuação para avaliar uma organização/reconhecimento da ONG da consulta, pesquisa e análise como uma base para o trabalho de advocacia (Vide o texto de apoio No. 10 para a folha de pontuação).

Passo 1: Significado dos Indicadores

Discutir os indicadores primeiro com os participantes para certificar se o significado de cada indicador está claro para eles.

Num pedaço de papel, cada participante atribui uma pontuação à sua organização em relação ao indicador. A pontuação de cada participante para cada indicador é registada e depois a pontuação média é tabulada.

Passo 2: Compreendendo o valor de usar os indicadores

Os participantes que atribuem a pontuação mais baixa ou a mais alta num indicador específico são solicitados a explicar mais sobre o indicador e a sua organização para o benefício dos outros.

Encerramento da sessão com os pontos chave a partir das notas dos facilitadores.

Nota para os Facilitadores

CONSULTA COMUNITÁRIA

Uma boa advocacia deve estar baseada na pesquisa e consultas com as comunidades:

- Assegurar que os advogados compreendam as questões e as opiniões daqueles afectados e pode representa-los de forma correcta para os outros.
- Assegurar que os advogados estejam, e sejam vistos, a advocarem por aquilo que a comunidade precisa, não apenas pelos seus próprios interesses
- Construir o apoio no seio da comunidade
- Acordar em relação às prioridades e as estratégias
- Envolver ou mobilizar a comunidade no seu trabalho de advocacia.

Advocacia baseada na Evidência

A advocacia é mais efectiva se for suportada pela evidência ou pela experiência de trabalho com as comunidades. Ninguém estará convencido pelas opiniões pessoais mas isso é relativamente fácil de argumentar com factos seguros e a evidência.

Táticas e Métodos

Os diferentes métodos trabalham melhor em relação às questões específicas.

A advocacia bem sucedida exige boas capacidades numa variedade de métodos tais como a escrita de carta, reunião, uso dos media, lobby e por aí em diante e sabendo de forma estratégica quando cada método funcionará da melhor forma.

SESSÃO QUATRO: INDICADORES DE UM TRABALHO DE ADVOCACIA DIRIGIDO E EFICAZ

Duração: 1 hr

Propósito da Sessão

Identificar o que constitui uma trabalho de advocacia dirigido e eficaz.

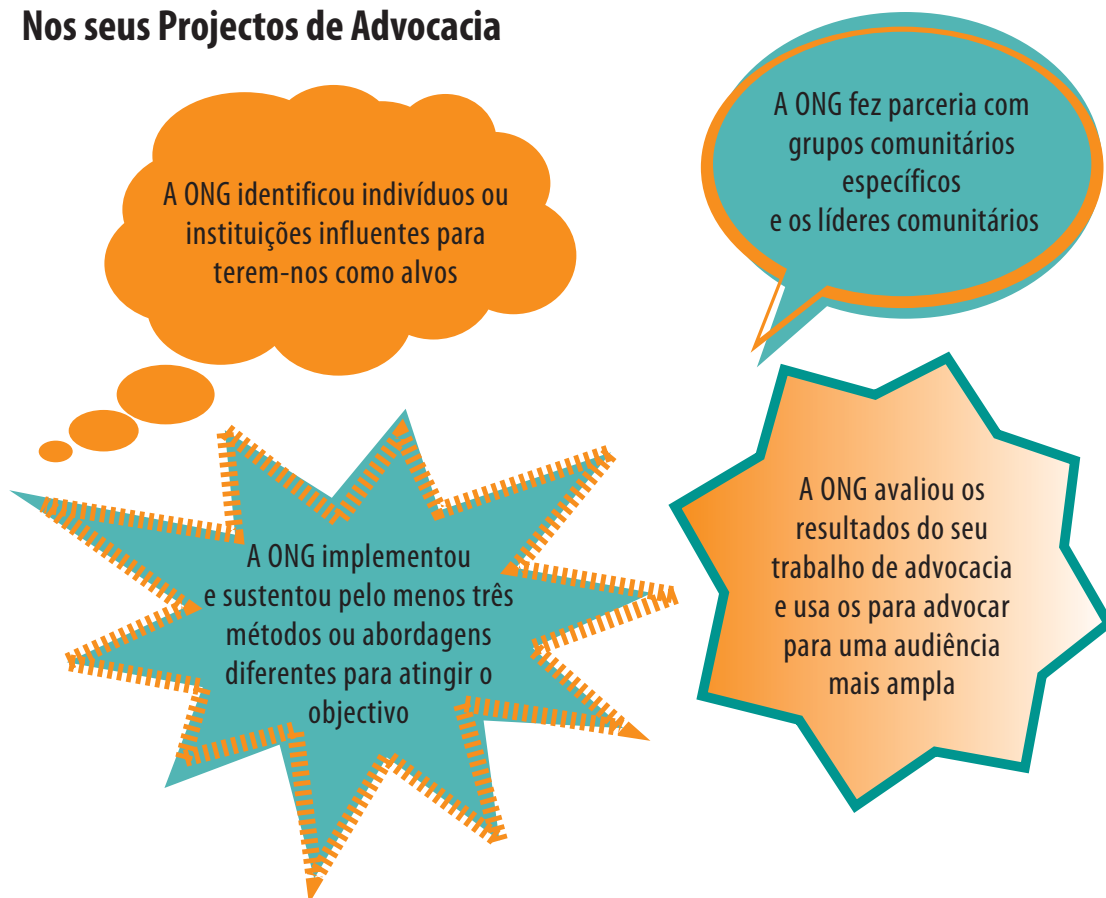
Objectivos

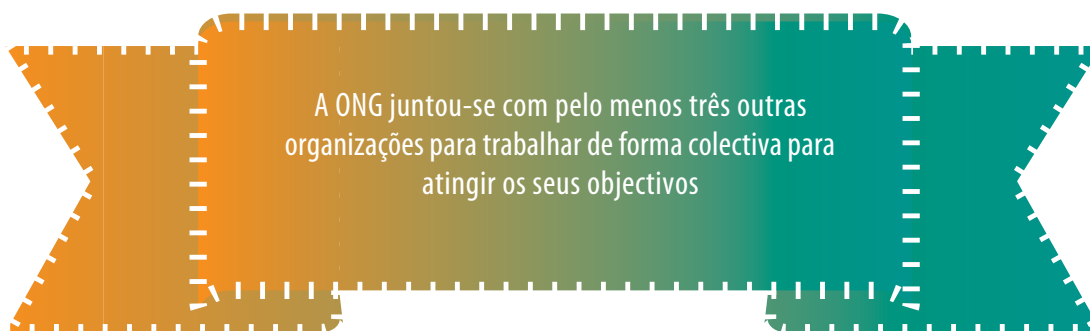
Até o final da sessão, os participantes estarão familiarizados com os indicadores de um trabalho de advocacia dirigido e eficaz.

Notas para o Facilitador

Discutir cada um dos cinco indicadores nas ilustrações abaixo para assegurar que os participantes estejam claros sobre o que cada um dos indicadores significa.

Nos seus Projectos de Advocacia





Actividade 1:

Cada participante recebe um pedaço de papel para atribuir a pontuação à sua organização em relação à cada um dos cinco indicadores (Vide a ficha de pontuação incluída no Texto de apoio No 8).

A pontuação de cada participante em cada indicador é registada e depois a média da pontuação é tabulada.

A pontuação mais baixa ou mais alta dos participantes em relação à um indicador específico deve ser explicadas mais sobre o indicador e a sua organização para o benefício dos outros.

Os participantes são divididos em dois grupos onde se é discutida e registada a importância de cada um dos indicadores de advocacia.

Os grupos têm de apresentar novamente (vide as notas para os facilitadores abaixo).

Diversos ingredientes fazem uma advocacia efectiva, incluindo:

- A justeza da causa
- O poder dos activistas- quanto mais melhor que menos
- A profundidade da abordagem com a qual os activistas investigaram as questões, a oposição e o clima de opinião sobre a questão na comunidade
- A capacidade de usar as ferramentas de advocacia disponíveis, incluindo os media
- Acima de tudo, a escolha de estratégias e táticas efectivas.

SESSÃO CINCO: QUESTÕES DE ADVOCACIA NA LIGAÇÃO DAS NORMAS CULTURAIS DE VBG, E DIREITOS DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO VIH E SIDA

Duração: 1 hr e 30 minutos

Propósito da Sessão

Identificar questões para focalizar no crescente trabalho de advocacia para ligar as normas culturais, violência baseada no género, direitos das mulheres e VIH e SIDA.

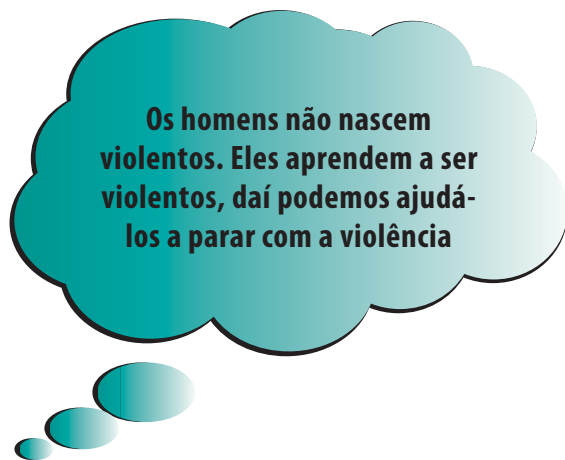
Objectivos

Até o final da sessão, os participantes estarão cientes das questões críticas para focalizar na advocacia, para a eliminação das normas culturais que promovem a violência baseada no género e a violação dos direitos das mulheres portanto que resultam na propagação do VIH e SIDA.

Notas para o Facilitador

Antes de começar a sessão, o facilitador deve explicar aos participantes que as normas culturais estão no centro da existência e perpetuação da violência baseada no género e a violação dos direitos das mulheres - duas questões cruciais que resultam na propagação do VIH e SIDA.

- Por este motivo, os participantes devem ter sempre em mente que:



- Fornecer estatísticas sobre a quantidade de violência na tua área
- Distribuir exemplares da Lei sobre Violência Doméstica e explicar os seus pontos principais
- Preparar uma parede para a exibição de histórias e fotografias sobre a violência de género retiradas dos jornais locais.

Passo 1: Envolve-se num exercício para te ajudar a compreender as formas de abuso

Actividade 1:

Criar cartões para cada categoria-físico, emocional, económico e sexual.

Actividade 2:

Separar os participantes em três grupos para discutir as categorias.

Actividade 3:

Os grupos voltam a apresentar e comparam as suas respostas em relação às notas do facilitador abaixo; o Facilitador podia depois emitir as mesmas para os participantes como um texto de apoio se eles/elas desejassem.

FORMAS DE VIOLÊNCIA

Violência Física - bofetear, dar socos, bater com uma arma, pontapear, estrangular, arranhar, puxar o cabelo, morder, cortar, queimar, apunhalar, atirar petróleo ou ácido na cara, forçar a esposa a abortar, mortes por causa do dote.

Violência Emocional - insultos, rebaixar, ralhar, suspeitar, ameaçar quando a esposa questiona as relações extra-conjugais do marido, envergonhar/atribuir a culpa a esposa por: não ter filhos, ter uma filha, não criar devidamente os filhos.

Violência Económica - Mulheres e raparigas sobrecarregadas de trabalho, maridos se apropriando do rendimento das esposas, dote, assédio. Forçar a esposa a fazer um trabalho contra a sua vontade, o marido esbanjando o dinheiro da família (por ex. bebedeira, jogar cartas).

Violência sexual - violação, sexo forçado dentro do casamento, provocação e coerção sexual nos locais de trabalho ou em escolas, incesto e abuso sexual de menores.

Passo 2: Identificação da natureza da violência que está sendo perpetrada

Actividade 1

Cada participante recebe um pedaço de papel em que escreve as respostas.

Actividade 2

Os facilitadores fazem um número de afirmações enumeradas de B1 a B10 em voz alta.

Actividade 3

Cada participante indica a natureza da violência que está sendo referida através de uma dada afirmação.

Respostas Modelo

O marido a bater a sua esposa com uma vara. (Física)

Um homem bebado a ameaçar a esposa com uma garrafa em frente dos filhos que estão a chorar. (Física)

A família a atirar azeite para a nora - morte devido ao dote. (Física)

O patrão a bater o trabalhador com uma vara. O trabalhador tem de aceitar esta humilhação. (Física)

Aborto - matando um feto do sexo feminino. (Física)

Uma mulher rebaixada pelo marido em frente dos pais dela. (Emocional)

Uma mulher envergonhada/estigmatizada por não ter filhos. (Emocional)

Jovens numa motorizada assediam uma mulher jovem. (Sexual)

Um homem retira o dinheiro da esposa à força. (Económica)

O marido gasta o dinheiro da família jogando cartas. (Económica)

A apropriação de propriedade - Uma mulher é forçada a colocar as impressões digitais (por ex. a ceder o título legal de propriedade de terra ou de propriedade). (Económica)

Incesto - o pai/tio forçando a filha a dormir com ela. (Sexual)

Um homem violando uma mulher - com a mão tapando a boca. (Sexual)

Violação conjugal - o marido está a forçar a sua esposa a ter relações sexuais. (Sexual)

Actividade 4

O facilitador diz as respostas certas em voz alta e cada participante marca o seu próprio papel para verificar se ele/ela tem uma compreensão certa dos diversos tipos de violência.

Passo 3: Impacto da Violência Baseada no Género

Discutir as consequências da violência baseada no género ao nível pessoal, da família e da comunidade; e a ligação com a epidemia do VIH para ajudar a convencer as pessoas sobre a necessidade de tomar acção contra a prática (Distribuir o texto de apoio 9 & 10 no fim do trabalho de grupo).

Actividade 1:

Os participantes são solicitados a escolherem um grupo para fazer parte dentre P, F, C e V, sem serem ditos que as letras correspondem aos níveis pessoal, familiar, comunitário e de VIH e SIDA. (O facilitador deve certificar que existe alguma semelhança de uma distribuição igualitária)

Actividade 2:

Os grupos discutem e registam num papel gigante o que eles pensam que são as consequências da VBG em relação ao seu tema por ex. ao nível pessoal, etc.

Actividade 3:

Os grupos apresentam novamente as suas deliberações.

Actividade 4:

Preencher em cada relatório de grupo quaisquer questões que podem ter ficado de fora na apresentação. Elas/eles usam as notas abaixo para suprimir as lacunas:

Consequências da VBG em Diversos Níveis (Notas para o Facilitador):

Pessoal - ferimentos, desfiguração, abortos, exposição às ITS e VIH, sentir-se rebaixada/inútil, vergonha, medo, isolamento/retirada, perda de auto-estima, auto-culpa e rejeição, perda de sentido de controlo sobre a vida, stress, ansiedade, depressão, sentimento de suicídio e capacidade reduzida de trabalhar e gerar rendimento.

Família - Ruptura na comunicação e confiança, conflitos familiares e divórcio, os filhos ficam com medo ou deprimidos - abandono da escola, apropriação de propriedade, problemas financeiros e a família perde respeito.

Comunidade - Os vizinhos falam da família- isto afecta a posição social da família dentro da aldeia e perturba a vida da comunidade.

VIH e SIDA - A esposa não pode negociar sexo seguro, mais vulneráveis à aquisição do VIH, medo de revelar se ela tem o VIH, evita ser testada e utilizar os serviços de SIDA; e dissemina a infecção.

Passo 4: Compreensão das Normas e Práticas Culturais que violam os direitos das mulheres e promovem a propagação do VIH e SIDA.**Actividade 1:**

Em grupos de três, os participantes identificam os direitos das mulheres que são normalmente violados e que resultam na propagação do VIH por ex. os direitos à tomada de decisão, direitos à saúde sexual e reprodutiva, etc.

Actividade 2:

Os grupos desenham um inventário das normas e práticas culturais que violam os direitos das mulheres e promovem a propagação do VIH e SIDA por ex. herança da esposa, teste de virgindade, sacrifício da rapariga para apaziguamento de espíritos, poligamia e por aí em diante.

Actividade 3:

Os grupos dão a retro-informação seguida pela compilação de notas consolidadas em relação às normas e práticas culturais que violam os direitos das mulheres e promovem a propagação do VIH.

Notas para os Facilitadores

Tornar os participantes cientes que os activistas dos direitos das mulheres mobilizaram dentro e para além dos países e regiões para garantir mudanças significativas nas políticas e padrões nacionais, regionais e internacionais para abordar a violência baseada no género e o seu marco de realizações até à data inclua o seguinte:

1. A Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (1993)
2. A Plataforma de Acção de Dakar (1994)
3. A Plataforma de Acção de Beijing (1995)
4. Plano de Acção Africano para Acelerar a Implementação das Plataformas de Acção de Dakar e Beijing para o Avanço das Mulheres (1999)
5. A Resolução 1325 das Nações Unidas sobre a Paz e Segurança das Mulheres (2000); e
6. O Protocolo a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos sobre os Direitos das Mulheres em África (2003). Se for necessário, revise o conteúdo de quaisquer destas de forma breve.

SESSÃO SEIS: ABORDAGEM DE PARCERIA EM RELAÇÃO A ADVOCACIA NA LIGAÇÃO ENTRE AS NORMAS CULTURAIS, VBG E DIREITOS DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO VIH E SIDA

Duração: 1 hr e 30 minutos

Propósito da Sessão

Os participantes reconhecerão o significado de uma abordagem de parceria para advocacia quando estiver a relacionar as normas culturais, violência baseada no género e direitos das mulheres e VIH e SIDA.

Objectivos

Até o final da sessão, os participantes irão:

1. Reconhecer o papel dos aliados na advocacia para a eliminação das normas e práticas culturais que promovem a violência baseada no género e violam os direitos das mulheres, resultando na propagação do VIH e SIDA.
2. Identificar os potenciais oponentes e a resistência aos esforços de advocacia.
3. Desenvolver formas de encorajar o envolvimento de potenciais oponentes e aliados na advocacia, na ligação.

Passo 1: Explorar os Aliados e Oponentes na Advocacia

Envolver os participantes numa discussão da chuva de ideias sobre - "O que é um aliado e um oponente na advocacia?"

Separar os participantes em três grupos onde eles recebem um papel gigante para discutirem o papel crucial que os aliados podem desempenhar na advocacia e as vantagens de ter aliados. Convide os grupos para apresentarem aos demais.

Passo 2: Identificar os Aliados versus os Oponentes na Advocacia

Separar os participantes em dois grupos. O Grupo A discute a questão de: a natureza dos oponentes e a resistência que pode surgir na advocacia. O Grupo B irá discutir: formas de encorajar o envolvimento dos potenciais oponentes e aliados na advocacia para a ligação.

Passo 3: Obtenção de consenso

Os relatórios dos grupos são apresentados e os facilitadores suprimem quaisquer lacunas com os pontos que eles sentem que são importantes.

Sumário do Dia Quatro

1. Existe a necessidade de uma compreensão comum do problema de cultura, VBG, a propagação do VIH e SIDA e os direitos das mulheres para uma advocacia eficaz.
2. O Modelo de Kelleher e o Processo SAfAIDS são ferramentas analíticas cruciais para uma advocacia eficaz em diversos níveis.
3. A parceria conta numa advocacia eficaz.

Realizar o Encontro de Revisão para os Facilitadores

- Os desafios de facilitação, se existe algum
- Sucesso das actividades do Dia Quatro
- Quaisquer mudanças exigidas para as actividades do dia seguinte
- As questões de logística e de ordem interna da casa.

Se este for o último dia da formação - se este foi um workshop de formação de quatro dias - o processo de avaliação ocorre nesta fase:

- Avaliação pelos participantes
- Avaliação pelos facilitadores.

As avaliações são fundamentais para melhorar os eventos de treinamento futuros.

FIM DO DIA QUATRO

REFERÊNCIAS

- Kehler, J (2006). *Gender Violence and HIV and AIDS: Break the Cycle and Break the Silence*. KZN Network.
- Michau, L & Naker, D (2003). *Mobilising Communities to Prevent Domestic Violence: A Resource Guide for Organisations in East and Southern Africa*. UNIFEM & ActionAid Uganda
- Muianga, L & Bila, L (2006). *Cultural Practices and Beliefs, Women's Rights and HIV and AIDS in Mozambique*. SAfAIDS.
- Naker, D & Michau, L (2004). *Rethinking Domestic Violence: A Training Process for Community Activists*.
- SAfAIDS & UNIFEM (2005). *Gender, Human Rights and HIV and AIDS in Southern Africa: A Resource Book for HIV and AIDS Implementers, Programmers and Policy Makers*.
- SAfAIDS (2007). *HIV and AIDS Documentation and Communication Skills: A Focus on Best Practices, A Course Guidebook for HIV and AIDS Programme Implementers and Managers*.
- SAfAIDS (2007). *Mainstreaming HIV and AIDS and Gender into Culture*. OXFAM America.
- *SAfAIDS Women's Treatment Literacy Toolkit for Communities: Facilitators Handbook for Facilitators of Facilitators* (2009).
- SAfAIDS. *The Seke Culture Dialogue Series: A Good Practice Booklet* (2008).
- UNAIDS (2005). *Operational Guide on Gender and HIV and AIDS: A Rights Based Approach*. KIT Publishers, Amsterdam.

ANEXOS

Anexo 1:

PROGRAMA DO WORKSHOP

DIA 1: VBG, CULTURA, DIREITOS DAS MULHERES, VIH & SIDA- VAMO SEGUIR A LIGAÇÃO		
	Horário	Actividade
	8.00 - 9.00	Introdução ao Workshop
	9.00 - 10.30	Quanto sabemos sobre "cultura"
	10.30 - 11.00	Lanche
	11.00 - 12.00	Vamos partilhar o que sabemos sobre "género" e violência baseada no género
	12.00 - 13.00	O que são Direitos das Mulheres?
	13.00 - 14.00	ALMOÇO
	14.00 - 16.30	Ligação da Cultura, VBG, Direitos das Mulheres e VIH e SIDA
DIA 2: ENVOLVIMENTO DOS SECTORES CHAVE DA SOCIEDADE NA ABORDAGEM DA VBG E PROPAGAÇÃO DO VIH		
	8.00 - 8.30	Resumo do dia um
	8.30 - 10.30	Aplicação do Modelo Kelleher na Demonstração das Ligações
	10.30 - 11.00	Lanche
	11.00 - 13.00	Identificação dos sectores chave da sociedade na abordagem da cultura, VBG, direitos das mulheres & propagação do VIH
	13.00 - 14.00	ALMOÇO
	14.00 - 15.30	Mudança de Comportamento Individual e Crenças
	15.30 - 17.00	Identificação e resolução de potenciais constrangimentos no envolvimento de actores chave para abordar a cultura, VBG, direitos das mulheres e a disseminação do VIH
DIA 3: PLANEAMENTO DA ACÇÃO- DA FALA À ACÇÃO		
	8.00 - 8.30	Resumo do dia dois
	8.30 - 10.30	Identificação da necessidade de acção e a mudança de comportamento
	10.30 - 11.00	Lanche
	11.00 - 13.00	Estratégias de mudança
	13.00 - 14.00	ALMOÇO
	14.00 - 16.00	Desenvolvimento de um plano de acção
	16.00 - 17.00	Avaliação do programa, fim da formação

Anexo 1:**PROGRAMA DO WORKSHOP**

DIA 4: ESTRATÉGIAS DE ADVOCACIA EFICAZES EM TORNO DA REFORMA DAS NORMAS CULTURAIS, VBG, DIREITOS DAS MULHERES E VIH e SIDA		
	8.00 - 8.30	Resumo do dia três
	8.30 - 9.15	Bases de uma advocacia eficaz
	9.15 - 10.30	Pilares de uma advocacia eficaz
	10.30 - 11.00	Lanche
	11.00 - 13.00	Advocacia baseada na consulta e evidência ; trabalho de advocacia dirigido
	13.00 - 14.00	ALMOÇO
	14.00 - 15.30	Questões de advocacia na ligação da cultura, VBG, direitos das mulheres e VIH
	15.30 - 17.00	Parceria na advocacia

Anexo 1:**PROGRAMA DO WORKSHOP****TEXTO DE APOIO 1: O Processo SAfAIDS para a Série de Diálogos Comunitários sobre Cultura, VIH e SIDA e os Direitos das Mulheres**

O propósito da Série de Diálogos Comunitários era sensibilizar os guardiões do direito costumeiro, os formuladores de políticas/leis em geral e as comunidades em relação ao estatuto significativo e o papel vital desempenhado pelas práticas e crenças culturais na concretização dos direitos das mulheres e das raparigas dentro do contexto do VIH e SIDA. A SAfAIDS desempenhou um papel estratégico de convocar e facilitar os Diálogos Comunitários sobre Cultura e VIH e SIDA. Essas plataformas continham os representantes dos diversos bairros no seio das comunidades selecionadas e apresentaram oportunidades para os guardiões da cultura e da opinião popular, as partes interessadas e comunidades chave para deliberar sobre os vectores chave e culturas que influenciam directamente para a propagação do VIH e reforçam as práticas, as normas e as leis culturais positivas embora elas directamente abordassem as práticas culturais que elevam o risco de VIH e estreitam a capacidade das mulheres e raparigas em lidarem com o impacto do SIDA. A palavra chave é diálogo, portanto esses encontros não foram para atribuir culpas ou para voltar as pessoas umas contra as outras. Pelo contrário, o projecto visa promover uma cultura de cooperação, auto-avaliação, auto-crítico e propriedade do processo que produziria cometimentos e estratégias de inovação e actualizadas para a mudança social através das lentes da cultura.

As séries de Diálogo Comunitário foram concebidas para ocorrerem ao longo de quatro dias onde os grupos alvo específicos foram reunidos individualmente em primeiro lugar e depois de forma colectiva para discutirem as ligações entre o VIH e SIDA e as questões culturais específicas dentro da sua comunidade. O processo das séries é descrito abaixo:

Primeiro Diálogo: Diálogo das Mulheres

As mulheres se reunirão para identificar as práticas e leis culturais que as expõem ao VIH e SIDA. Foi estimado que em cada comunidade haveria aproximadamente 80 mulheres que participam na sessão. A separação das mulheres de uma comunidade maior lhe proporcionaria uma plataforma amigável e favorável para discussão. Um facilitador da SAfAIDS facilitaria e ajudaria as mulheres na articulação das ligações. Juntas elas trabalhariam numa lista de coisas que precisam de acontecer para abordar tais questões.

Segundo Diálogo: Diálogo dos Homens

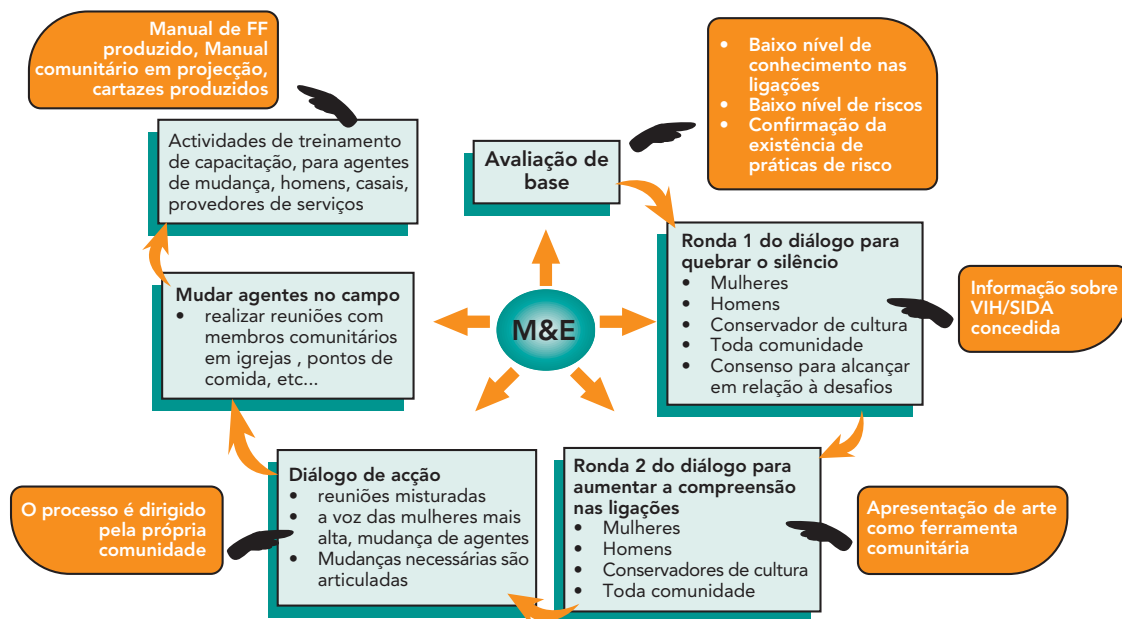
Os homens seriam convidados para se reunirem e discutirem as práticas e leis culturais que os expõem ao risco de VIH e SIDA. Foi estimado que em cada comunidade haveria aproximadamente 80 homens que participam na sessão. O facilitador introduziria as ideias levantadas pelo grupo das mulheres e encorajaria o debate. A discussão visaria traçar as ligações entre certas práticas, género e VIH. Juntos, o facilitador e os participantes desenvolveriam uma lista do que precisava de ser mudado.

Terceiro Diálogo: Diálogo dos Guardiões da Cultura

Seria realizada uma reunião com os guardiões da cultura para discutirem sobre a sua compreensão do VIH e SIDA. Foi estimado que em cada comunidade haveria aproximadamente 40 homens e mulheres guardiões da cultura a participarem na sessão. Isso seria seguido pelo mapeamento do processo em que eles seriam solicitados a identificar as práticas no seio das suas comunidades que tinham um impacto directo sobre o VIH e a capacidade das mulheres de aceder aos seus direitos. Por último, eles traçariam uma lista do que eles precisavam de fazer para abordar as questões.

Quarto Diálogo: Diálogo Comunitário

No quarto dia, todos os membros da comunidade (homens, mulheres, guardiões da cultura e os peritos em direito) seriam reunidos para discutir adicionalmente e procurarão orientação e clarificações dos peritos em direito e os guardiões da cultura em relação aos mesmos temas discutidos com os guardiões do sexo masculino e feminino nos seus grupos separados. Dada a dimensão geral das comunidades, foi estimado que aproximadamente 250 pessoas participariam nesta sessão. Este Diálogo Comunitário acordaria em relação ao padrão cultural a ser seguido em cada um dos temas identificados para discussão. Se espera que o encontro acorde e documente os elementos que precisavam de mudar e como eles seriam mudados.



Anexo 2:**PROGRAMA DO WORKSHOP****TEXTO DE APOIO 2: Modelo/quadro de Kelleher****1.0 INTRODUÇÃO**

A Oxfam Canadá adoptou recentemente uma nova orientação estratégica e plano para 2006-2011 que focaliza nos direitos das mulheres e na igualdade de género. Na África Austral, os direitos das mulheres, a igualdade de género e VIH e SIDA têm sido questões transversais no nosso trabalho durante a última década. Construído com base nas lições aprendidas, o nosso objectivo é de fornecer um apoio contínuo para melhorar a nossa análise e estratégia sobre a igualdade de género. Isto será feito apoiando as iniciativas dos parceiros, as actividades de construção de capacidades, rede de articulação e as ligações e as Boas Práticas que trabalham para reduzir a violência baseada no género embora ao mesmo tempo promovendo as vozes das mulheres no exercício dos seus direitos, interesses e preocupações em todos os níveis da sociedade.

É dentro deste contexto que apresentamos o programa seguinte: Violência baseada no género e Exercendo os Direitos das Mulheres na África Austral da Oxfam Canadá. O propósito é de fortalecer as organizações de mulheres na promoção e defesa num ambiente que torna as mulheres capazes de exercer os seus direitos em relação à igualdade de género, redução da violência e uma participação eficaz na tomada de decisão e liderança.

2.0 O PROGRAMA

A Oxfam Canadá na África Austral tem, durante o último punhado de anos, feito o uso extensivo do quadro de Kelleher como uma ferramenta analítica para compreender a análise de género e a mudança organizacional e tem empregado o modelo no desenho deste programa. O quadro de Kelleher identifica as quatro áreas chave de foco para considerar a desigualdade de género e a transição para a mudança:

- Normas informais e cultura
- A condição das mulheres
- A consciencialização de Homens & Mulheres
- Instituições formais.

A estratégia do programa está baseada neste modelo analítico que tem levado a uma identificação sistemática das áreas de intervenção, especificamente relacionada com as duas componentes principais do programa: violência baseada no género e o exercício dos direitos das mulheres. Na África Austral, é essencial abordar todos os quatro quadrantes do quadro de Kelleher com o propósito de trazer mudança sistémica. Isso ajudará na determinação de iniciativas apropriadas e eficazes. O programa da África Austral reconhece este quadro como uma forma de abordar a igualdade de género a partir de uma perspectiva programática com as organizações parceiras que tem uma perícia específica na abordagem de áreas específicas quando os outros parceiros abordam. Desta forma, as lacunas podem ser identificadas e as estratégias para ultrapassar tais lacunas podem ser determinadas dentro do contexto do programa.

Componente A: Os Direitos das Mulheres e a Violência Baseada no Género



Consciencialização

Produto 1.3

As organizações das mulheres capazes de promover um ambiente social que defende os direitos das mulheres em relação à liberdade da violência.

Produto 1.2

As organizações das mulheres com uma capacidade acrescida de fornecer /exigir serviços legais, judiciais e sociais apropriados para as vítimas de violência do sexo feminino, especialmente no contexto do VIH e SIDA.

Normas Informais

Produto 1.4

As organizações das mulheres têm maior compreensão e capacidade de influenciar as normas culturais e tradicionais que agravam a violência contra as mulheres.

Instituições Formais

Produto 1.1

As organizações das mulheres têm a capacidade de influenciar os quadros políticos e legais para defender os direitos das mulheres em relação à liberdade da VBG e assegurar a implementação de legislação apropriada.

Componente B: Exercício de Direitos das Mulheres: ONG e a Liderança e o Empoderamento da Comunidade na África Austral



Produto 1.3

As organizações têm maior sensibilidade de género, são capazes de reforçar a igualdade de género para aumentar consciencialização sobre igualdade de género na comunidade e promover a liderança das mulheres.

Produto 1.3

As organizações têm maior sensibilidade de género, são capazes de reforçar a igualdade de género para aumentar consciencialização sobre igualdade de género na comunidade e promover a liderança das mulheres.

Normas Informais

Produto 1.4

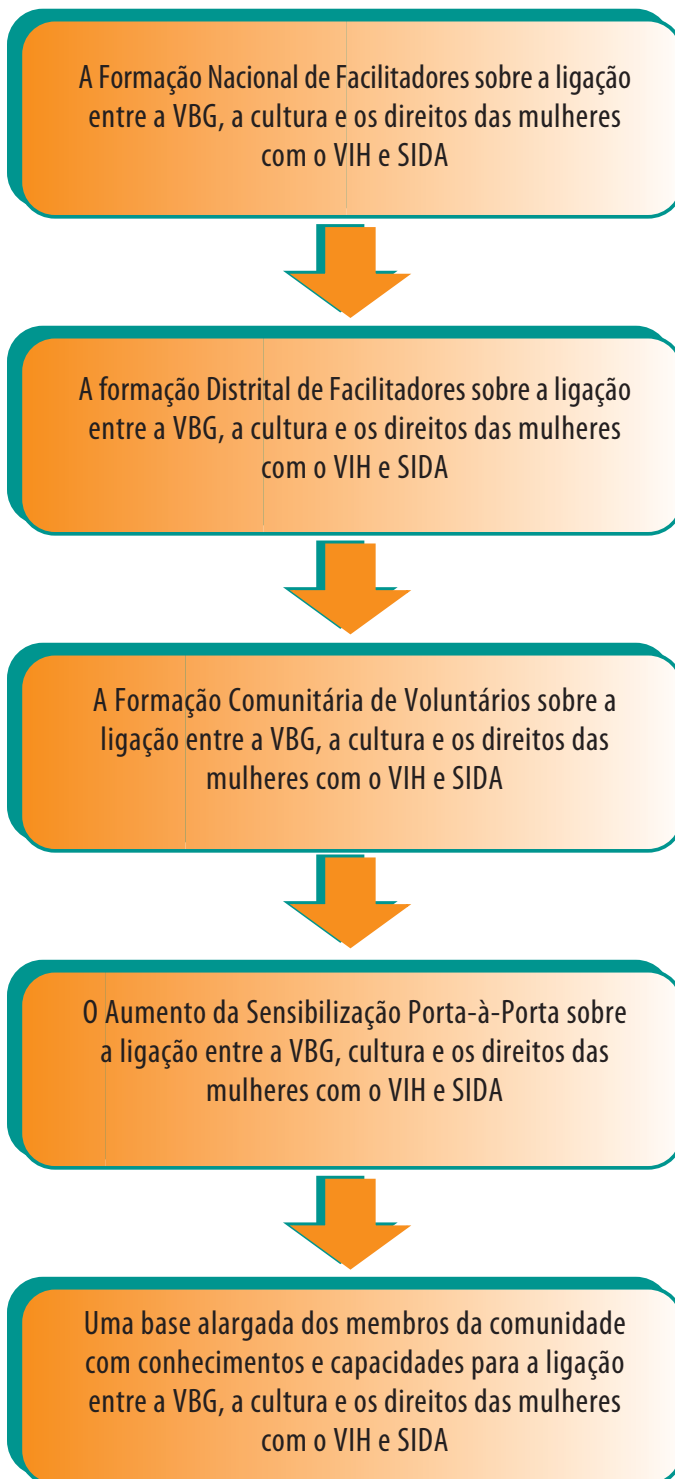
As organizações de mulheres têm maior compreensão e capacidade de influenciar as normas culturais e tradicionais que entricheiram a desigualdade de género.

Instituições Formais

Produto 1.4

As organizações de mulheres têm maior compreensão de, e capacidade de, influenciar as normas culturais e tradicionais que entricheiram a desigualdade de género.

TEXTO DE APOIO 3: A Abordagem do Conceito de cascata



TEXTO DE APOIO 4: Temos uma Compreensão Comum das Nossas Palavras Chave

O que é cultura?

A partir de um ângulo, o termo "cultura" refere-se à forma de vida completa das pessoas. De um outro ângulo, "cultura" refere-se às normas e valores que são passadas de uma geração para a outra porque elas são acreditadas de serem importantes para manter a sociedade junta. Queira por favor observar que eu emprego a "acreditada" para indicar que algumas vezes isso é apenas uma crença que as pessoas mantêm que pode não ser verdadeira. Uma prática cultural pode ser simplesmente tolerada ou respeitada porque muitas gerações anteriores procederam também dessa forma. Mas quando sujeita ao escrutínio, as fraquezas da prática são algumas vezes expostas por esse meio para reflectir se não seria melhor discarta-la para o interesse da sociedade. A propósito, um caso na maioria das sociedades da África Austral é a prática cultural de herança da esposa, que ainda está sendo praticada entre muitas famílias mas que agora não faz sentido para uma geração ameaçada de extinção devido à pandemia do VIH e SIDA. Vale a pena observar que a cultura não é estática, ela muda.

O que é género?

O termo género é muitas vezes confundido com a palavra sexo. Pior ainda, algumas pessoas pensam que género significa mulheres e raparigas. Com o propósito de compreender o que é género, nós queremos começar dizendo-te o que o género não é. A palavra género não significa a mesma coisa como sexo. Sexo refere-se às diferenças biológicas entre homens e mulheres ou rapazes e raparigas - principalmente que os homens ou rapazes têm penis enquanto as mulheres e raparigas têm vaginas. A outra diferença biológica é que as mulheres podem ficar grávidas e ter filhos enquanto os homens não podem.

Género refere-se aos papéis atribuídos aos homens e mulheres social e culturalmente construídos na sociedade. Ele é sobre comportamento considerado pela sociedade como apropriado para um sexo específico - masculino ou feminino. Geralmente, o comportamento é decidido ou atribuído através da cultura. Cada cultura ou sociedade decide sobre o tipo de comportamento que será considerado como apropriado para uma mulher ou um homem. Por exemplo, na maior parte das "culturas" do mundo, se espera que os homens sejam corajosos e as mulheres sejam afáveis e amáveis; e as mulheres são supostas de fazerem a maior parte do trabalho da cozinha enquanto os homens participam nos trabalhos de manutenção dentro e fora de casa.

O que é a violência baseada no género?

Antes de explicar o que é a violência baseada no género (VBG), precisamos de compreender em primeiro lugar o que é violência de género. A violência de género significa qualquer forma de violência em que a vítima e o perpetrador são membros de sexos opostos. Agora, quando falamos de violência baseada no género, estamos a falar de qualquer forma de violência que perpetua ou mantém os papéis de género existentes e é muitas vezes causada pelo que é percebido de ser o fracasso da outra parte de se conformar com os papéis de género estabelecidos. A violência baseada no género é largamente aceite e tolerada pela sociedade e muitas vezes justificada pelos sistemas de valores e crenças.

O que são direitos das mulheres?

Para que nós não esqueçamos, as mulheres são em primeiro lugar e antes de tudo seres humanos; portanto os direitos das mulheres são direitos humanos. Por direitos nós queremos dizer direitos e deveres que todo o ser humano possui independentemente do sexo, raça, religião, nacionalidade, deficiência ou quaisquer outras diferenças. Mulheres e homens possuem os mesmos direitos e liberdades mas alguns direitos estão especificamente relacionados com as mulheres, por ex. os direitos relacionados com a violência sexual, gravidez e nascimento de uma criança. Os direitos não podem ser retirados de uma pessoa, daí que nós dizemos que eles são "inalienáveis".

O que nós sabemos acerca do VIH e SIDA?

Sei que até agora muitos de vós já sabem o que o VIH e o SIDA são mas isso não vos causa algum mal apenas de ouvir o que eles são novamente. A abreviatura VIH significa vírus da imunodeficiência adquirida. O VIH é o vírus que causa o SIDA. Ele ataca o sistema imunitário, isto é, a defesa do corpo e torna-o fraco. Quando o corpo está fraco, é mais fácil apanhar tosses, diarreia, febre e outros problemas de saúde. O sistema imunitário é o sistema de defesa do corpo contra a doença. As células brancas do sangue designadas de linfócitos desempenham um papel importante na assistência ao sistema imunitário do corpo. Na infecção por VIH, o vírus ataca o sistema imunitário. O VIH destrói as células especiais CD 4 e é a perda das células CD4 que leva ao enfraquecimento do sistema imunitário.

O SIDA (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) é o nome dado a um grupo de doenças em pessoas VIH-positivas. Essas doenças que surgem quando as pessoas vivendo com VIH e SIDA (PVHS) não são mais capazes de debelar a infecção por causa da baixa imunidade. Adquirida significa uma doença que tu apanhas durante a tua vida ao contrário daquela com que nascas. Imunodeficiência significa uma fraqueza no sistema imunitário do corpo e síndrome significa um grupo de problemas de saúde específicos que constituem uma doença.

TEXTO DE APOIO 5: Atitudes e Crenças Género e Ligações ao VIH

Atitudes e Crenças Culturais	Ligações com Género	Ligações com VIH
<p>Dominação masculina</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desempoderamento da mulher, desigualdade de género, subordinação das mulheres, violência baseada no género 	<ul style="list-style-type: none"> As mulheres não podem negociar sexo mais seguro e sexo com mais prazer
	<ul style="list-style-type: none"> Os homens tomam todas as decisões relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva 	<ul style="list-style-type: none"> As mães que esperam um filho não são livres de se submeterem ao ATV para beneficiar do programa de PMPF (também PTV) depois de acusarem positivo. As mulheres não podem negociar um sexo com prazer com os seus maridos e são algumas vezes forçadas a procurarem sexo com prazer fora do casamento
	<ul style="list-style-type: none"> As mulheres poucas vezes podem desafiar os seus esposos pelo seu envolvimento em relações sexuais extra-conjugais 	<ul style="list-style-type: none"> As relações extra-conjugais colocam as mulheres em risco de infecção por VIH
<p>Os homens estão no controlo dos meios de produção</p>	<ul style="list-style-type: none"> As mulheres podem não ser permitidas de ter um emprego remunerado, levando a um desempoderamento económico 	<ul style="list-style-type: none"> As mulheres podem ser forçadas a trocar favores sexuais por dinheiro ou presentes para satisfazer as suas necessidades
	<ul style="list-style-type: none"> A maior parte das mulheres é pobre e não possui uma fonte de rendimentos segura 	<ul style="list-style-type: none"> A elevada tentação para as mulheres se envolverem em sexo transaccional ou trabalho sexual
<p>A cultura de silêncio relacionada com o sexo no casamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> O sexo nunca é discutido no casamento por isso as mulheres são mais prováveis de ficarem insatisfeitas 	<ul style="list-style-type: none"> Algumas mulheres procuram um sexo com prazer fora do casamento e se não forem satisfeitas
<p>Pagamento do Lobolo</p>	<ul style="list-style-type: none"> Torna o casamento tabu para as mulheres iniciarem o divórcio 	<ul style="list-style-type: none"> As mulheres são forçadas a continuar em relações abusivas e de elevado risco

Atitudes e Crenças Culturais	Ligações com Género	Ligações com VIH
O nascimento de uma criança como o principal motivo de casamento	<ul style="list-style-type: none"> A infertilidade é geralmente atribuída à mulher 	<ul style="list-style-type: none"> As mulheres são coagidas para o sexo com outros homens com vista a ficar grávida e preservar os seus casamentos
As mulheres são consideradas como menores	<ul style="list-style-type: none"> No casamento, as mulheres não têm direitos sexuais e de propriedade 	<ul style="list-style-type: none"> As mulheres não podem negociar ou recusar fazer sexo independentemente das circunstâncias que ameaçam a sua saúde As mulheres sucumbem em relação à violação conjugal apesar do risco de contrair o VIH
	<ul style="list-style-type: none"> Os direitos dentro do casamento estão com o homem/marido 	<ul style="list-style-type: none"> As mulheres são incapazes de exprimir o desejo sexual por medo de serem rotuladas de prostitutas
Gravidez, nascimento da criança, amamentação e abstinência pós-parto	<ul style="list-style-type: none"> Se espera que as mulheres se abstenham de sexo e podem mesmo ser expulsas da casa do marido 	<ul style="list-style-type: none"> Os homens se envolvem em relações sexuais extra-conjugais durante este período
Papel de uma mulher é de agradar e satisfazer sexualmente o marido a qualquer hora	<ul style="list-style-type: none"> Sexo forçado e violação conjugal 	<ul style="list-style-type: none"> Uma mulher não pode recusar sexo ou insistir no uso do preservativo mesmo quando ela sabe que o seu marido está tendo relações extra-conjugais, tem uma ITS ou é VIH-positivo
Sexo com uma mulher que atingiu a menopausa é tabu (acredita-se que seja prejudicial para os homens)	<ul style="list-style-type: none"> Não se espera que as mulheres tenham interesse em sexo depois de atingir a menopausa 	<ul style="list-style-type: none"> O sexo ocorre cada vez menos frequentemente em casa com a esposa e mais em relações extra-conjugais com mulheres mais jovens fora de casa
Preferência por sexo seco/molhado por parte dos homens	<ul style="list-style-type: none"> Uso de ervas vaginais pelas mulheres para sexo seco/molhado 	<ul style="list-style-type: none"> Risco acrescido de transmissão do VIH devido a ranhura da vagina quando as ervas são usadas dentro da vagina

Práticas Culturais Negativas e a Ligação com Género e VIH

Atitudes e Crenças Culturais	Ligações com Género	Ligações com VIH
Herança da esposa, troca de esposa e partilha de esposa	<ul style="list-style-type: none"> Uma mulher é uma menor e parte da propriedade do esposo 	<ul style="list-style-type: none"> A probabilidade do novo esposo (ou da própria mulher) ser infectada é elevada uma vez que não existe um teste antes da cerimónia Devido ao estigma associado ao SIDA, os sogros estão cada vez mais a virar as suas costas às mulheres cujos maridos morreram de SIDA por causa da assunção amplamente disseminada de que elas morrerão dentro de pouco tempo depois disso
Pagar o lobolo	<ul style="list-style-type: none"> As mulheres não têm direitos em relação aos filhos Reforça a subordinação da esposa em relação ao esposo 	<ul style="list-style-type: none"> As mulheres não podem recusar ter sexo com os seus esposos independentemente das circunstâncias
A poligamia é encorajada e bem aceite e assume muitas formas (tanto abertas como secretas)	<ul style="list-style-type: none"> As mulheres nem sempre estão sexualmente satisfeitas As necessidades e desejos das mulheres não são considerados 	<ul style="list-style-type: none"> As relações sexuais múltiplas e concorrentes aumentam o VIH no caso das então designadas "casa dois", as pessoas na rede sexual estão num risco mais elevado porque o uso do preservativo é baixo e inconsistente
Promessa de filho ou espírito	<ul style="list-style-type: none"> Apenas as raparigas (muitas vezes de menor idade) são prometidas, geralmente à homens mais velhos 	<ul style="list-style-type: none"> Os homens mais velhos são mais prováveis de estarem infectados pelo VIH
Teste de virgindade	<ul style="list-style-type: none"> Pressão para as mulheres e raparigas permanecerem virgens 	<ul style="list-style-type: none"> As mulheres mais jovens se envolvem em sexo alternativo não seguro tal como o sexo anal Elas são alvo dos homens mais velhos que procuram virgens para uma emoção ou para "purificação" por causa da crença segundo a qual o sexo cura o SIDA
Purificação por morte - espera-se que a viuva tenha sexo com outras pessoas para a purificação do espírito do marido	<ul style="list-style-type: none"> A violação dos direitos sexuais e reprodutivos de homens e mulheres 	<ul style="list-style-type: none"> Qualquer uma das partes pode estar infectada pelo VIH

Atitudes e Crenças Culturais	Ligações com Género	Ligações com VIH
Chiramu (Encorajar a intimidade e actividade sexual com a irmã da esposa)	<ul style="list-style-type: none"> Nas famílias pobres, ambas mulheres não têm escolha Violação dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher 	<ul style="list-style-type: none"> As mulheres mais jovens correm o risco de ficar infectadas por homens mais velhos
Ritos e circuncisão de iniciação, mutilação genital	<ul style="list-style-type: none"> Violação dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher 	<ul style="list-style-type: none"> Uso dos mesmos instrumentos não esterelizados para muitas operações

Práticas, Atitudes e Crenças Culturais Positivas e a Ligação com Género e VIH

Atitudes e Crenças Culturais	Ligações com Género	Ligações com VIH
Valor da virgindade	<ul style="list-style-type: none"> • Valor e respeito pela mulher é elevado • Demonstração da força na personalidade • Aplica-se apenas para as mulheres 	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhum risco se ambas as partes são virgens
Divórcio desencorajado: apoio psicossocial prestado pela família alargada	<ul style="list-style-type: none"> • Redução da pressão em relação à mulher, na medida em que a família apoiou o casal na abordagem das questões (financeiras, sexuais e relacionamentos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações extra-conjugais ou concorrentes são fortemente desencorajadas pela família e comunidade
O papel das Tias e Tios	<ul style="list-style-type: none"> • Desempoderamento das mulheres- a autoridade em relação à casa • As raparigas são ensinadas a abordar os homens de forma delicada em relação aos assuntos sensíveis • Os tios ensinam os rapazes como viverem e como respeitarem as suas esposas 	<ul style="list-style-type: none"> • A fidelidade é enfatizada • A comunicação é incentivada • Fornecer mentorização para os diferentes aspectos dos relacionamentos conjugais • Incentiva o retardamento da iniciação sexual
Valor dos filhos	<ul style="list-style-type: none"> • A distância entre as filhas e os familiares do sexo masculino é grande • O vestir de forma modesta era incentivado com o propósito de não inflamar as paixões dos homens 	<ul style="list-style-type: none"> • O abuso de menores era largamente penalizado • As filhas eram protegidas • As crianças tornadas órfãs nunca eram abandonadas
Valor da família alargada	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aconselhamento, e um sistema de apoio e vigilância • A violência doméstica era contida 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidade reduzida para relacionamentos múltiplos e abuso de menores
Papel dos Líderes Tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> • As questões domésticas eram tratadas com prontidão 	<ul style="list-style-type: none"> • O sexo extra-conjugal era julgado e condenado pelos idosos da aldeia
Respeito pelos mais velhos	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho dos mais velhos para problemas conjugais era procurado e aceite • Os mais velhos se tornavam em mentores para a comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • A fidelidade e o valor da família eram enfatizados pelo mentor

TEXTO DE APOIO 6: Violência Contra as Mulheres e os Direitos das Mulheres

Na última década, a questão da violência contra as mulheres passou da escuridão para a ribalta dos compromissos para um desenvolvimento sustentável. Os activistas dos direitos das mulheres têm mobilizado dentro e fora dos países e regiões para garantir mudanças significativas nos padrões e políticas nacionais, regionais e internacionais que abordam a violência baseada no género. A seguir o marco das realizações até à data:

1. A Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (1993)
2. A Plataforma de Acção de Dakar (1994)
3. A Plataforma de Acção de Beijing (1995)
4. Plano de Acção Africano para Acelerar a Implementação das Plataformas de Acção de Dakar e Beijing para o Avanço das Mulheres (1999)
5. A Resolução 1325 das Nações Unidas sobre a Paz e Segurança das Mulheres (2000); e
6. O Protocolo da Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos sobre os Direitos das Mulheres em África (2003).

Porque é que o combate a violência baseada no género é importante?

A violência baseada no género envolve homens e mulheres com as mulheres sendo geralmente, mas não sempre, as vítimas. Ela deriva das relações de poder desiguais no seio das famílias, comunidades e Estados. A violência é geralmente dirigida especificamente contra as mulheres por diversos motivos e ela afecta as mulheres de forma desproporcional. Ela se tornou ainda mais destacada em Estados em conflito e pós-conflito da África incluindo Burundi, República Democrática do Congo, Somália, Sudão e Tchad.

A Declaração das Nações Unidas para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres adoptada pela Assembleia Geral, no dia 20 de Dezembro de 1993 definiu a violência contra as mulheres como:

"Qualquer acto de violência baseada no género que resulta em, ou é provável de resultar num dano sexual ou mental ou no sofrimento para as mulheres, incluindo ameaças tais como actos como coerção ou privação arbitrária de liberdade, quer ocorrendo na vida pública ou privada".

O Artigo 2º. da Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (CEDAW) aprofunda o tema afirmando que a violência contra as mulheres inclui a violência sexual, física e psicológica na:

1. **família**, tais como bater, abuso sexual de menores, mutilação/corte genital feminina e violação
2. **comunidade**, tais como abuso sexual de menores, assédio sexual e intimidação, tráfico e prostituição forçada
3. **Estado** tais como políticas fracamente elaboradas ou leis que não são feitas cumprir em relação à violência contra as mulheres, os agentes que fazem cumprir as leis violando as mulheres, falta de instalações e de educação para a prevenção e tratamento de mulheres expostas à violência, o sancionamento e reforço das relações desiguais de género. A indiferença do Estado em relação à criação de oportunidades e direitos para as mulheres com relação ao emprego, educação, participação e acesso aos serviços sociais, também perpetuam a violência baseada no género.

A Quinta Conferência da Rede Africana de Mulheres Ministras e Parlamentares realizada em Cabo Verde, em 2002, decidiu considerar a discussão sobre a questão da violência baseada no género como uma prioridade de desenvolvimento: especialmente o seu impacto sobre as Mulheres Africanas e a Sociedade Africana. O objectivo da conferência era de ajudar as mulheres líderes e parlamentares para desenvolverem as capacidades essenciais de liderança para combater a violência baseada no género e a promover a igualdade de género no seio dos próprios países.

TEXTO DE APOIO NO 7: A Teoria dos Ciclos de Mudança

A Teoria dos Ciclos de Mudança constitui uma forma de compreender o processo de como os indivíduos podem alterar o seu comportamento. Esta mesma teoria pode ser expandida até ao nível da comunidade.

Fase 1: Pré-contemplação

Um indivíduo/comunidade não está ciente do/a problema/questão (cultura, VBG, infecção por VIH e os direitos das mulheres) e as suas consequências para a sua vida.

Fase 2: Contemplação

Um indivíduo/comunidade começa a questionar o problema/a questão (cultura, VBG, infecção por VIH e os direitos das mulheres) e as suas consequências para a sua vida.

Fase 3: Preparação para a acção

Um indivíduo/comunidade obtém mais informação e desenvolve uma intenção para agir.

Fase 4: Acção

Um indivíduo/comunidade começa por tentar novas e diferentes formas de pensar e de se comportar.

Fase 5: Manutenção

Um indivíduo/comunidade reconhece os benefícios da mudança de comportamento e mantém a mesma.

Ponto para Observar:

Lembrar que um indivíduo/comunidade não será capaz de fazer a mudança completa e imediatamente em relação à primeira tentativa. A mudança de comportamento constitui um processo e como tal, ela leva tempo, perseverança, prática e apoio por parte dos outros.

TEXTO DE APOIO NO 8: A Pesquisa, Consulta e Análise como Uma Base para o Trabalho de Advocacia (Ficha de Pontuação)

Pontuação 5 Se todos os critérios são satisfeitos	Pontuação 4 Se quatro critérios são satisfeitos	Pontuação 3 Se três critérios são satisfeitos	Pontuação 2 Se dois critérios são satisfeitos	Pontuação 1 Se um ou menos critérios são satisfeitos
<ul style="list-style-type: none"> A ONG já realizou pelo menos um projecto de advocacia para alterar a política ou prática de uma instituição 				
<ul style="list-style-type: none"> A ONG já realizou pesquisa para encontrar a evidência (dados, publicações, escritos de outras instituições influentes) no apoio ao seu trabalho de advocacia 				
<ul style="list-style-type: none"> A ONG já analisou a pesquisa e apresentou a evidência para torná-la relevante e efectiva para a instituição alvo 				
<ul style="list-style-type: none"> A ONG já tentou articular com as outras organizações para compreender como ela pode colaborar ou melhorar em relação à sua campanha de advocacia 				
<ul style="list-style-type: none"> A ONG já realizou consultas participativas com as comunidades e os grupos afectados para identificar como ela deve ajudá-los através do seu trabalho de advocacia 				

TEXTO DE APOIO NO 9: **Advocacia, Violência baseada no Género e VIH e SIDA**

Na África Sub-Sahariana, o VIH e SIDA não são apenas o problema mais desafiante; eles tendem a afectar as mulheres e as crianças de forma mais negativa que os homens. A pobreza torna as mulheres na faixa etária dos 19-24 anos duas vezes mais de serem provavelmente infectadas em relação aos homens, devido à prostituição, poder limitado na tomada de decisão e no sexo inter-geracional. Uma crescente preferência dentre os homens por raparigas muito mais jovens livres do VIH e SIDA já exacerbou ainda mais o problema. O papel de género das mulheres como provedoras de cuidados aumenta a sua carga de trabalho e a sua pobreza à medida que elas tomam conta dos familiares infectados e os orfãos do SIDA. As mulheres jovens e as pessoas mais velhas se tornaram nos seus principais provedores de cuidados. As mulheres pobres afectadas pelo VIH e SIDA, já economicamente inseguras, são muitas vezes privadas dos seus direitos de propriedade e de serviços de saúde adequados e estão deslocadas do seu habitat normal. A violência acelera o risco para as mulheres da infecção pelo VIH.

Questões e Desafios que Afectam a Propagação do VIH e SIDA

Os três principais vectores que afectam a propagação do VIH e SIDA são as relações de poder baseadas no género, estigma, tabus e sistemas de crenças em torno da doença e práticas nefastas com ligações à propagação do VIH e SIDA.

1) Relações de poder baseadas no género

- No seio da família, onde os homens são dominantes, o poder de negociação é fraco e elas não são capazes de discutir, negociar ou decidir sobre as questões sexuais e reprodutivas. A sensibilização e a disponibilidade de preservativos para as mulheres se protegerem a elas próprias do VIH e SIDA não funciona nos lares onde existe a ameaça de violência. A violência reduz as capacidades das mulheres de negociar sexo seguro e aumentar o seu risco de exposição ao sexo forçado e não protegido. As raparigas adolescentes em situação de família violenta estão ainda mais num risco maior de exposição à medida que eles podem também ser vítimas de abuso sexual pelos membros mais velhos da família, parentes próximos e vizinhos. Devido ao estigma e tabus, o sexo não é discutido de forma aberta e a informação sobre saúde reprodutiva não está disponível.
- Ao nível da comunidade, os decisores são proeminentemente homens. Os papéis de subordinação das mulheres são suportados por normas e crenças culturais que as privam do poder de tomar decisões relativas aos assuntos sexuais e negociar práticas sexuais mais seguras. As mulheres estão também expostas ao risco de violência sexual fora das suas casas enquanto cartam água e lenha e cultivam as machambas. As raparigas das escolas são pressionadas a sucumbirem em relação às incursões sexuais dos homens mais velhos para pagarem pelos seus livros escolares e para pagar as suas despesas pessoais. Em algumas culturas, existe a crença que ter relações sexuais com virgens mantém os homens jovens e evita ou cura a infecção por VIH. Isto tem reforçado a tradição de encorajar o casamento de menores. Em algumas culturas, os homens mais velhos assumem noivas mais novas como segundas esposas.
- Ao nível do Estado-Nação, a maior parte dos decisores são homens. As políticas e estratégias de combate ao VIH e SIDA são concebidas e implementadas por homens e até a data, tem pouco impacto na redução da propagação da epidemia. A proporção de mulheres infectadas pelo VIH está a aumentar a uma taxa mais rápida que a dos homens. Actualmente, 58% das pessoas infectadas pelo VIH e SIDA na África Sub-Sahariana são mulheres. Os governos foram muito lentos em admitir a crise e na formulação de políticas e programas para abrandar a epidemia.

- Os media precisam de adoptar padrões de reportagem mais éticos que utilizem uma abordagem não sensacionalista e o trabalho no sentido de quebrar as barreiras e os preconceitos causados pela desinformação que existe acerca do VIH e SIDA bem como ajudar a construir maior simpatia para os afectados no seio da sua audiência. Lamentavelmente, a mensagem não é mais apenas outra história de saúde. A pandemia constitui um problema social complexo com múltiplos fenómenos e actores. A sua característica dinâmica inclui: epidemias múltiplas; um período latente de infecção; a tendência de transmissão selectiva com as mulheres a serem de duas e meia para oito vezes mais susceptíveis que os homens; e o sistema imunitário mais susceptível à outras doenças tais como a TB e malária. As reportagens anteriores dos media não deram a informação de forma eficazmente. Martin Forman, antigo Director da Panos referiu que os media precisam de adoptar padrões de reportagem mais éticos que utilizem uma abordagem não sensacionalista e trabalhem no sentido de quebrar as barreiras e os preconceitos causados pela desinformação que existe em relação ao VIH e SIDA bem como ajudar a construir maior simpatia para as pessoas afectadas no seio da sua audiência(9).
- À medida que a epidemia continua a expandir, o modo em que o virus está a se disseminar já fez desigualdades de género chave mesmo mais aparente. As mulheres mais jovens estão especialmente em risco. Em 2001, uma estimativa de 6-11% da mulher Africana dos 15-24 anos eram VIH-positivo comparada com 3-5% de homens jovens. A elevada taxa de infecção por VIH entre mulheres e raparigas têm de resolver as questões fundamentais de poder e controlo e a tolerância da sociedade dos homens que as exerçam sobre as mulheres.
- O resultado do aumento da taxa de infecção nas mulheres é uma diminuição na força de trabalho da nação e o agravamento da pobreza no seio dos lares. Tanto a produção de alimentos como a economia nacional são profundamente afectadas na medida em que a maior parte das mulheres Africanas estão envolvidas na produção agrícola. Também se tornou aparente que existe uma forte ligação entre o VIH e o SIDA. O SIDA se dissemina mais rapidamente onde há pobreza, impotência e instabilidade social (11) e isso já começou a afectar as pessoas de todas as profissões incluindo burocratas, professores e enfermeiras.

2) Estigma, tabus e sistemas de crenças

As pessoas vivendo com VIH e SIDA continuam a enfrentar um estigma grave bem como discriminação legal e social. As pessoas vivendo com VIH e SIDA são discriminadas fazendo com que elas enfrentem sentimentos de vergonha, medo e raiva, pior ainda para as mulheres que contraíram o VIH e SIDA através da violação. O estigma ligado ao VIH e SIDA e os tabus associados evitam que eles informem aos seus filhos sobre como a doença é transmitida. No entanto, os seus filhos geralmente sabem que alguma coisa está mal. Os filhos cujos pais estão doentes são também ostracizados pelos seus colegas e a sua comunidade.

É tabu falar de sexo e VIH e SIDA entre homens e mulheres, mãe e filho e no seio da comunidade. Em alguns sistemas de crenças religiosas e culturais, as pessoas vêem o VIH e SIDA como doença relacionada com a promiscuidade, homossexualidade, consumo de drogas e posse por espíritos malignos. Portanto, não se pode tocar ou discutir com uma pessoa infectada. Embora os homens VIH -positivos estão deslocados em relação à sua própria comunidade e parentesco, as mulheres e raparigas cujo estado em relação ao VIH se torna público são muitas vezes vítimas de ataque físico, abuso emocional e algumas vezes assassinato pelos membros da sua própria família, parceiros ou membros da comunidade.

3) Práticas nefastas ligadas à propagação do VIH e SIDA

- **Recusa de educação para as raparigas:** As raparigas que abandonam a escola para ajudar nos trabalhos domésticos ou tomam conta dos irmãos e irmãs mais jovens, falta de sensibilização e de informação sobre a disseminação do VIH.
- **Mutilação Genital Feminina (MGF) e Cortes:** Os rituais que seguem a MGF e cortes contribuem para a propagação do VIH, por ex. algumas culturas incentivam uma relação sexual imediatamente depois do corte ser executado, quando a hipótese de contrair o VIH é maior.
- **Casamento precoce ou relações sexuais com raparigas mais jovens:** Os casamentos precoces para as raparigas, algumas vezes tão jovens como com oito anos, com homens mais velhos, levam à infecção pelo VIH. A crença de que o sexo com uma virgem cura o VIH já levou a um aumento no número de raparigas muito mais jovens serem violadas. Pelos mesmos motivos, os clientes do sexo masculino estão também a procura de trabalhadoras de sexo cada vez mais jovens e desse modo o tráfico de mulheres jovens está a crescer a nível mundial.
- **Casamento forçado:** Os casamentos arranjados de mulheres contra as suas vontades ou rapto expõe as mesmas à acção violenta e à infecção pelo VIH.
- **Mortes e mutilação por honra:** A mutilação ou assassinato de raparigas e mulheres por actos que se crêem de trazer vergonha para a família, incluindo a contracção do VIH e SIDA, muitas vezes de violação mesmo pelos seus próprios esposos, é comum.

Áreas de acção

1) Advocacia

- Assegurar que os direitos das mulheres à auto-protecção e à protecção contra as infeções de transmissão sexual, incluindo o VIH e SIDA são respeitados e protegidos.
- Advocar por políticas e estratégias nacionais mais fortes com apoio orçamental claro para programas e intervenções lidando com a transformação da cultura, tradição e sistemas de crenças que alimentam a propagação do VIH e SIDA.
- Enfoque no tratamento e cuidados bem como a prevenção do VIH e SIDA.
- Lobby para financiamento suficiente para tornar capazes os centros de aconselhamento, testagem e tratamento e os medicamentos anti-retrovirais, de serem mais acessíveis e disponíveis para as vítimas de violação.
- Desafiar as políticas, legislação e práticas que põem em causa o estatuto social, legal, político, económico e sexual das mulheres focalizando nas mulheres mais jovens que são especialmente vulneráveis.
- Pressionar para a aprovação, fortalecimento e cumprimento das medidas legais contra o contacto social com raparigas e jovens mais jovens com menos de 18 anos e reconhecem a violação conjugal como uma ofensa criminal.
- Promover o seguro de saúde e as políticas para o local de trabalho em relação à provisão de medicamentos e requisitos nutricionais para as pessoas que padecem de VIH e SIDA e as suas esposas.
- Aumentar a sensibilidade através de debate público sobre VIH e SIDA e a sua relação com a violência baseada no género para um nível onde isso se torna a preocupação tanto da comunidade como para os indivíduos.
- Apoiar a capacitação dos media em relação ao VIH e SIDA e a violência no baseada no género com o propósito de tornar capazes de produzir histórias fidedignas e equilibradas para o aumento da sensibilização e propagação de informação que evoca uma necessidade forte para a mudança de comportamento sexual e reduz as barreiras sexuais, estigma e a vitimização.
- Os media estão melhor colocados para criar uma melhor compreensão do contexto mais abrangente da pandemia nos contextos económico, político, cultural, desenvolvimento baseado no género, educação e de saúde.

2) Parceria

- Iniciar a colaboração entre os líderes comunitários, os mais velhos, autoridades locais e escolas para criar uma maior compreensão da ligação entre VBG e pobreza
- Desenvolver procedimentos para partilhar informação sistematicamente sobre questões, legislação e políticas que ligam o empoderamento económico das mulheres em relação à questão dos homens que partilham o fardo no seio do seu lar.
- Apoiar a participação e colaboração comunitária na formação de fora (fóruns) de transformação social incluindo aqueles comprometidos em combater a VBG
- Estabelecer parcerias com organismos governamentais, ONG, grupos de direitos humanos, instituições e agências internacionais na formulação e implementação dos Documentos Estratégicos para a Redução da Pobreza (PRSP's).

3) Fortalecimento da Capacidade

- Financiar o treinamento em liderança comunitária participativa: fortalecer a capacidade comunitária para a transformação social identificando as questões críticas, encontrando soluções inovadoras e planeamento para a acção. O objectivo é de empoderar as mulheres para assumirem a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento
- Desenvolver mapas de recursos das comunidades: identificar recursos disponíveis na comunidade, aldeia, cidade ou na vizinhança (instituições, serviços, recursos, centros comunitários, igrejas, mesquitas), desenvolver ideias, identificar obstáculos e avaliar áreas que precisam de mudança ou exigem o fortalecimento como o primeiro passo para a eliminação da violência baseada no género
- Discutir a responsabilidade do governo em sintonia com o cometimento feito para a eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres e fazer propostas e exigências para as modificações das leis ou aprovação de novas leis
- Rever o currículo escolar para reflectir a igualdade para que os rapazes e homens jovens possam estar cientes do impacto devastador da violência; e as raparigas e mulheres jovens possam ganhar a auto-estima suficiente para combater a violência antes de se tornarem vítimas.

TEXTO DE APOIO NO 10: **Advocacia - Áreas para Acção no Combate contra a Violência Baseada no Género**

1) **Advocacia**

- Fazer cumprir, com tolerância zero, todas as formas de violência contra as mulheres e raparigas
- Advocar para a representação igualitária de mulheres e homens em todas as actividades na esfera pública para criar uma sensibilização pública da contribuição das mulheres para a sociedade e assegurar a contribuição das mulheres na tomada de decisão
- Fazer campanha para a participação política igualitária de mulheres ao nível nacional e local como um elemento essencial no desenvolvimento da próxima geração-os filhos
- Fazer lobby para a inclusão de estratégia de género e empoderamento nos Programas Estrategicos Nacionais de Redução da Pobreza (PRSP's) e para orçamentos nacionais sensíveis em matéria de género para todos os sectores
- Integrar os ODM nos planos de acção
- Criar campanhas de sensibilização pública dirigidas tanto para homens como para mulheres para promover uma maior sensibilidade dos direitos legais e direitos humanos, as consequências legais do comportamento abusivo e o impacto da VBG para futuras gerações
- Aumentar a sensibilização da importância do empoderamento económico das mulheres e os custos económicos da ausência da contribuição das mulheres para a força laboral como um resultado da violência
- Fortalecer e buscar cometimento através de campanhas para reforma e implementação de leis que permitam as mulheres herdarem terra e propriedade e aceder à educação e aos cuidados de saúde
- Exigir as campanhas nos media destacando o papel importante das mulheres na produção e reprodução: a contribuição do trabalho pago e não pago das mulheres e a importância de produzir e reproduzir o futuro da força de trabalho.

2) Parceria

- Iniciar a colaboração entre os líderes comunitários, os mais velhos, autoridades locais e escolas para criar uma maior compreensão da ligação entre VBG e pobreza
- Desenvolver procedimentos para partilhar informação sistematicamente sobre questões, legislação e políticas que ligam o empoderamento económico das mulheres em relação a questão dos homens que partilham o fardo no seio do seu lar
- Apoiar a participação e colaboração comunitária na formação de fora (fóruns) de transformação social incluindo aqueles comprometidos com combater a VBG
- Estabelecer parcerias com organismos governamentais, ONG, grupos de direitos humanos, instituições e agências internacionais na formulação e implementação dos Documentos Estratégicos para a Redução da Pobreza (PRSP's).

3) Fortalecimento da Capacidade

- Financiar o treinamento em liderança comunitária participativa: fortalecer a capacidade comunitária para a transformação social identificando as questões críticas, encontrando soluções inovadoras e planeamento para a acção. O objectivo é de empoderar as mulheres para assumirem a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento
- Desenvolver mapas de recursos das comunidades: identificar recursos disponíveis na comunidade, aldeia, cidade ou na vizinhança (instituições, serviços, recursos, centros comunitários, igrejas, mesquitas), desenvolver ideias, identificar obstáculos e avaliar áreas que precisam de mudança ou exigem o fortalecimento como o primeiro passo para a eliminação da violência baseada no género
- Discutir a responsabilidade do governo em sintonia com o cometimento feito para a eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres e fazer propostas e exigências para as modificações das leis ou aprovação de novas leis
- Rever o currículo escolar para reflectir a igualdade para que os rapazes e homens jovens possam estar cientes do impacto devastador da violência; e as raparigas e mulheres jovens possam ganhar a auto-estima suficiente para combater a violência antes de se tornarem vítimas.

